Anno XXVII — Quarta feira 24 de Setembro de 1851 — N. 215.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Setbr.	Minas	31 de Agosto
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	3 de Setbr.
Ceará	12 de dito.	R. de J.	14 de dito
Parahiba	19 de Setb.	Bahia	18 de dito.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

22 Seg. S. Mauricio m.;	*Juizo de Orphãos*
23 Terç. S. Lino p. m.;	2. e 5. ás 10 horas.
24 Quart. N. S. das Mercês; s. Geraldo.	1.ª *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
25 Quint. S. Firmino b.	*Fazenda.*
26 Sext. Ss. Cypriano e Justina mm.;	3. e 6. ás 10 horas. 2ª *vara do civel.*
27 Sab. S. Cosme.	4. e sabados ao meio-d.
28 Dom. S. Venceslão duque; s. Salomão.	*Relação.* Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 2, as 11 horas e 33 minuto da man.
Cheia a 10, as 11 horas e 24 minutos da m.
Mingoante á 18, as 11 horas e 9 minutos da m.
Nova á 25, as 3 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Agosto	Austria	3 de Julho
Hespanha	9 de dito	Suissa	4 de Agosto
França	8 de dito	Suecia	30 de Julho
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Agosto
Italia	2 de Agosto	E.-Unidos	27 de Julho
Alemanha	3 de Julho	Mexico	7 de Junho
Prussia	2 de Agosto	California	15 de Junho
Dinamarca	1 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia	30 de Julho	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia	31 de Julho	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 23 DE SETEMBRO.
Sobre Londres, a 28 1/2 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 360 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000.	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros..	1$920	a 1$920
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$750	a 1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

2.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio em data de 4 do corrente, communicando a solução que deu a duvida proposta em nome do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de S. Sebastião da Barra Mansa, por seu respectivo presidente, perguntando-se, apesar de reconhecer o conselho que certos individuos por falta de renda não podem ser qualificados guardas nacionaes, os deveria todavia qualificar por estarem incluidos na lista dos votantes da freguezia; e o mesmo augusto Senhor manda responder que muito bem foi solvida essa duvida por V. Exc., decidindo que a disposição do art. 15 das instrucções de 25 de outubro de 1850, não limitou o pleno arbitrio que a estes conselhos de qualificação conferiram os arts. 13 e 38 das mesmas instrucções; porquanto o art. 15 citado teve por fim pevenir o escandaloso abuso de ficarem isentos da guarda nacional alguns individuos que se escusavam do serviço a pretexto de falta de renda, que aliás não allegam quando são incluidos na lista dos votantes; mas não obriga de maneira alguma o conselho de qualificação a qualifica-los guardas nacionaes, quando por si mesmo conheça que essa falta de renda he uma verdade e não um pretexto. E portanto devem os conselhos dirigir-se pelo conhecimento particular das circumstancias dos individuos, como recommenda o art. 13, e sem dependencia das reclamações de que tratam os arts. 33 e seguintes, elimina-los da guarda nacional, ou deixar de qualifica-los, se ainda não pertencerem a ella, embora subsista a anomalia (cujo conhecimento compete a outra autoridade) de continuarem a votar nas eleições primarias.

Deos guarde a V. Exc.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.* Sr. vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE AGOSTO.

— A' thesouraria de Pernambuco, sobre o recurso interposto por Carlos Juge, capitão do brigue francez *Arago*, da decisão da thesouraria, confirmando a da alfandega, que julgou procedente a apprehensão de 4 caixas com fazendas no valor de 11:452$460 rs. descarregadas do dito brigue, impondo-se ao capitão a multa correspondente a 50 por cento daquelle valor, nos termos do art. 156 do regulamento de 22 de junho de 1836, em virtude do decreto de 5 julho do anno passado, se declara que não se achando o caso literalmente comprehendido nas hypotheses do referido decreto, deliberou o tribunal do thesouro que, procedendo-se na fórma do § 9 do art. 145, pague o capitão, além da multa ahi indicada, o valor das sedas que deverão conter os volumes subtrahidos; estimando-se este valor pelo das de que se continham em outros volumes que, segundo consta do manifesto, foram trazidos pelo mesmo navio.

DIA 26.

Ao director geral das rendas, em solução ás duvidas do collector de Capivary, se declara quanto a primeira, que a ciza dos bens de raiz deve ser paga na collectoria do lugar onde estão situados os bens, ou na daquelle em que se tiver celebrado o contrato, se nenhum dos contrahentes residir no lugar da situação da causa; e deve portanto proceder nesta conformidade na cobrança do referido imposto: quanto á segunda, que os contractos feitos por escripto particular, na fórma da lei, dos que se paga ciza são isentos do sello proporcional.

— Ao mesmo, em solução á duvida do administrador da recebedoria se os pertences nos conhecimentos em fórma, que aos vendedores de generos para os arsenaes se passam para haverem o seu pagamento, são isentos do sello proporcional, se responde que não prevalece a respeito dos pertences o fundamento de isenção concedida pelo regulamento de 10 de julho de 1850, aos referidos conhecimentos; estes são titulos de divida passados por uma repartição publica, e aquelles, transferencias desses titulos feitos pelos credores do estado: como taes estão comprehendidos na tabella da primeira classe, do art. 1.º do citado regulamento e sujeitos por conseguinte a revalidação quando não se tenha satisfeito o imposto no devido tempo.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 19 de setembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 144.

O coronel commandante das armas, na fórma deliberada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em officio de hontem datado, determina ao Sr. tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, Antonio Gomes Leal, que se recolha preso no quartel do Hospicio para responder pela fuga do preso politico João dos Santos Lima Ponte Baixa, que se evadio da mesma fortaleza na noite de 18 do corrente.

O coronel commandante das armas declara, que em consequencia da referida deliberação, nomeou e tomou conta hontem mesmo, do commando interino da fortaleza mencionada, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Affonso de Almeida e Albuquerque.

José Vicente de Amorim Bezerra.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Ao irmão Liborio.

Já tinha posto no correio a que hoje sahio no vapor *Pernambucana*, quando vi no *Jornal do Commercio* a chegada de mais cento e noventa praças das contratadas na Europa. Venham quantos soldados houver na Europa, comtanto que findo o tempo desse contracto, possão elles dar-se aos habitos pacificos da vida agricola; porque para todos temos nós terras em abundancia. O que deve causar estranheza, he a cegueira, ou pensamento oculto, com que só se lembram de colonias ca para o Sul, onde elles nada tem prosperado, a excepção de S. Leopoldo, porque esta tem mais facilidade de transporte por agoa dos productos para o mercado, ao passo que o immenso Amazonas, que todo com os seus innumeros, e gigantescos tributarios apresenta uma estrada vastissima, e franca desde os pontos mais remotos para o mercado geral: o Amasonas, que fecunda os mais extensos, os mais ricos terrenos do mundo com as suas variadas, e preciosissimas producções naturaes: o Amasonas, digo tem estado em inteiro esquecimento, e abandono. Agora, agora apenas parece que a esforços de alguma seus filhos obteve elle, que um vapor vaguei acima e abaixo dando alguma vida mais ao tardio e vagaroso commercio daquellas vastas regiões. Deos queira que a creação da nova provincia do Rio-Negro, de nascimento ao espirito de empresa, e colonisação mas he necessario, que os Paraenses mesmos tomem a iniciativa nesse negocio, lembrando-se que suas vastas fronteiras precisam ser povoadas para serem protegidas.

Não vi, mas consta-me, que grande e pomposo foi o funeral do finado senador Paula e Souza e que este funeral fora feito a expensas da ordem terceira de S. Francisco de Paula agradecida aos serviços, que na questão do cemiterio lhe prestara no senado o illustre finado.

Nada meu querido Liborio, nada tão mesquinho, nada tão pouco nobre, tão pouco cavalheiro como a posição, em que no senado se collocou o D. Manoel! Tem-se mostrado um homem de paixões rancorosas; e sabes que os homens assim são capazes de tudo, ou ao menos autorisão a crença do mal que se diz delles. Ja a primeira tentativa de assassinato do José Ignacio d'Albuquerque, já a morte dos irmãos Varellas acontecidos na presidencia do D. Manoel no Rio Grande, dão que pensar ás cabeças faceis, porque nada mais ordinario no martirologio dos povos do que ver passar-se aos subalternos as paixões dos governantes. Hoje chorou elle no senado a perseguição dos amigos no Rio-Grande, perseguição, que dizem consistir em não poderem mais com o poder da autoridade matar mais Valleras, e mais Josés Ignacios.

O seu duende he ainda a tranzacta candidatura do conselheiro Thomas Xavier a Senatoria por aquella provincia, e o ministro da justiça he o alvo a que atiram todos os seus furores por acreditar elle que esse ministro foi o apresentador desse candidato: parece que ainda não perdeu de todo as impressões do susto. Parece entretanto que esse candidato lhe faria honra como concurrente na lista triplice, e que o triumpho que na escolha obteve o D. Manoel, devera satisfaze-lo, e no meio dessas glorias faze-lo esquecer tudo: e he por isso que te eu digo que a posição, que elle tem escolhido he inteiramente mesquinha, pouco nobre e cavalheirosa. Já em outra occasião te escrevi neste sentido, e insisto nisto, porque elle insiste.

Eu te disse em outra que outro que não o ministro da justiça lembrara para o Rio Grande o Thomas Xavier: essa pessoa foi o visconde de Olinda, como elle mesmo declarou hoje no senado explicando esse facto para acalmar esse senador, que todo mundo começa a receiar que venha a cabar como acabou o pobre Navarro.

Hoje 27 continuou a camara a discussão do projecto alcunhado *corta cabeça* vindo do senado: dizem que orára o Mello Franco com muita declamação sem discutir um so ponto do projecto. Seguio-se-lhe o Sayão Lobato (o de barbas) e sustentou muito bem o projecto, demonstrando com a constituição na mão, que elle estava dentro e bem dentro dos limites della. Eu assim o creio, mas pelo que li dos discursos da opposição do senado, do que pelo que disse o tal Sayão. E na verdade, meu querido Liborio, com ser eu um pobre irmão Andre creio que não diria principios tão desliaes, a meu ver, como os que vançou o senador Vergueiro. Disse elle que o projecto não só era anteconstitucional, mas até inutil, e desnecessario, porque um general em campanha estava investido de um poder descrecionario, e podia segundo o direito das gentes fazer tudo isso que determinava o projecto; que por tanto o fizesse sob sua responsabilidade, e depois respondesse pela sua conducta.

Ora ahi tens o que eu chamo uma escandalosa sillabada! Porque se o direito das gentes não he derrogado pela constituição, então não só não he o projecto anteconstitucional; mas he util e necessario, e até muitissimo liberal, porque tira ao general esse poder discrecionario, que lhe quer deixar o Sr. Vergueiro, regulando os casos, as circumstancias, e o modo de julgar; e não posso conceber como um liberalão daquelles quer antes deixar esse arbitrio, do que dar o seu voto para o tirar. Porém o Sr. Vergueiro na minha opinião mostrou nisso um caracter mui desleal, querendo passar por bom aos olhos dos exaltados, e involvendo os generaes illaqueados em difficuldades das circumstancias, sem se saberem haver entre os perigos dos espiões, e dos traidores, e as accusações, cujo direito se quer deixar salvo o Sr. Vergueiro, negando seu voto para dar vigor como legislação patria a um principio que reconhece inherente aos generaes em campanha, e admittido por todas as nações civilisadas, e ao mesmo tempo estigmatiza de ante constitucional. Sr. Vergueiro, Sr. Vergueiro, quem o não conhecer, que o compre. Meu amigo, todos os donatos juntos não são capazes de fazer um quarto do mal, que pode fazer, e realmente faz um só desses cantadores do choro alto.

Por um triz não perdeu hoje a nação uns poucos de contos de reis. Devia ser lançado ao mar no arsenal da marinha um brigue barca; assistia S. M. o Imperador e grande concurso de povo. O barco pegou duas vezes, e quasi fica. Disem que o Tenreiro Aranha fallara muito, por ver que tudo estava arranjado contra os mais comezinhos principios da sciencia. Não sei até que ponto este senhor pode ter voto na materia, apesar de ser o escolhido para ir lançar ao mar a nova provincia do Rio-Negro: porém o certo he que neste nosso arsenal da corte tem acontecido coizas, que autorisam rajadas dessas, não só da parte de um presidente do Rio-Negro: mas mesmo de qualquer irmão Liborio. Por exemplo: assentou-se em acrescentar uma coberta á corveta Bahiana, e a corveta se sostinha tambem como certo individuo de pernas de canotilho. Foi preciso arrasa-la de novo, então vogou brilhantemente para o Sul. Assim foram certos canhões mandados vir de Inglaterra segundo a encommenda e plano deste nosso arsenal; assim outras muitas cousas. Da-se por prompto um navio para seguir armado, e logo se descobre que está podre o gurupés.

Finalmente hoje (28) appareceu no *Jornal do Commercio* o tam fallado programa da opposição. He uma de *tutti, tutte, tutto*! Será preciso mandar um cadinho do tamanho deste mundo, metter-nos todos dentro, maioria, e opposição, indo no fundo o Timandro, membro da commissão; fazer derreter tudo, derramar ahi seja por onde for e o que sahir, he a reforma projetada!!! Isto he tanto, querer reformar, como era querer Pedro Malasartes trazer lenha para casa amarrando todo o mato. Impostura, impostura, e sómente impostura: tanto mais quanto em cinco annos de prepotencia, nada reformaram, nem intentaram reformar: pelo contrario indo a uma commissão composta do T. B. Ottoni, Urbano e creio que padre Marinho a reforma do codigo do processo, contra a qual tanta celeuma haviam levantado, e que servio de pretexto para a revolução de Minas e Sorocaba; essa commissão disse no seu parecer que ainda o tempo, e a experiencia não haviam indicado os pontos, em que essa lei peccava: o que deu motivo ao ministro Limpo de Abreu dizer-lhes que não era isso o que elles tinham dito ao paiz, nem que o paiz delles esperava. Uma só idea rasoavel apparece, e he que tudo será sustentado na imprensa, e na tribuna, fugindo de agitações que só servem para matar a liberdade. Por ahi creio que irão bem, e poderão chamar gente a si se o que quiserem for rasoavel.

Tem corrido que alguma insubordinação appareceu em uma dos batalhões de estrangeiros em pelotas, o que deu motivo a serem mandados 12 para o Rio Grande, mas não está isso bastante claro veremos o que dizem as primeiras noticias.

Houve hoje na camara dos deputados uma occurrencia desagradavel. Sustentava o Pereira da Silva a lei dos crimes militares em tempo de guerra, alcunhada de *corta-cabeças*; e para sustentar seus argumentos contra a opposição apoiou-se em um aviso do regente Feijo como autoridade, que os opposicionistas não recusariam. Dizem que o Moraes Sarmento dera um aparte, que mal comprehendido pelo orador fôra retorquido pouco mais ou menos com as seguintes palavras, na verdade mui fortes:—O Senhor não he competente para dizer isso; ninguem sabe qual he o partido do nobre deputado.—Esta tirada provocou o Moraes Sarmento, que entre outras cousas disse, que elle nunca apparecêra nos tribunae defendendo crimes atrozes, infames, crimes que offendiam a humanidade e as leis da religião. Evidentemente era isso dirigido ao Pereira da Silva, e referia-se á defesas dos negreiros por elle muitas vezes feita nos tribunaes.

Apesar de donato gosto de ler nas horas ociosas algum *Jornal do Commercio* que apanho já muito usado, e quando ninguem jámais o quer; e sempre me tem parecido muito inconvenientes esses apartes nas discussões, principalmente quando ellas são assim animadas, porque o orador no calor do discurso as vezes entende mal, como no caso presente, e não tendo o sangue frio reflectido e calculado do ministro Euzebio, he levado a respostas improprias e immerecidas, que provocam represalias. Uma cousa me deu muito no goto: e foi o dizer, segundo me affirmam, o Moraes Sarmento, que quando entrou para o ministerio o ministro Euzebio, apparecêra este de manhãa cedo em sua casa, dizendo:—meu amigo, sempre metti a mão na combuca—o que provocou fortes animadversões da parte dos irmãos Sayões. Levado da curiosidade donatal procurei saber o que era isso de *combuca* em que o Euzebio tinha mettido a mão, e eis-aqui o que me contaram, e no que achei muita graça:

Quando querem apanhar macacos, pegam uma cabaça, abrem-lhe um buraco, (eis-ahi o que he combuca) mettem-lhe dentro uma espiga de milho, e largam-a em lugares onde andem macacos. Vem um destes, e dando fé da combuca, agarra-a, vira-a e torna a vira-la, espia pelo buraco, mette a mão e apodera-se da espiga: então o fraudulento caçador, que está á espreita, corre sobre o guloso bixinho, querendo tenaz por natureza, não sabendo largar o que uma vez agarrou, e não podendo sacar a mão com a espiga, corre difficultosamente com a combuca arrasto, e he infalivelmente apanhado. Ora dous pensamentos podem estar symbolisados na expressão—metti a mão na combuca. Um he a difficuldade da situação de um ministro com a pasta da sua repartição. Outro he a tenacidade, com que se não quererá mais deixar a pasta. Creio que o primeiro pensamento foi o do ministro; porque penso que uma pasta não póde, para ninguem, ser tão appetitosa, como he uma espiga de milho para um macaco. Seja, porem, o que for, meu querido Liborio, lembra-te que ja contas *teus cajús*, e que *macaco velho*, dizem por aqui, *não mette mão em combuca*. Não sejas alviçreiro; não sejas o primeiro em querer dar fé de tudo, e procura aprender na cabeça dos outros, e não na tua, e que hoje mais que nunca he preciso ver, ouvir e calar; e procura provar o que muitas vezes te tenho dito, que muitas vezes ca embaixo entre os donatos encontra-se mais tino e mais bom-senso do que mesmo no padre provincial.

O governo deu uma pensão de um conto e oitocentos mil réis á viuva do senador Paula e Souza, que alias dizem ter deixado uma fortuna de oiteata contos! Ora, se nos deputados e senadores se começa a dar pensões, onde irá parar o pobre Brasil? Isto he mais notavel quando consta que a viuva do senador Nabuco, que nada deixou, ainda anda ahi a chorar sem ser attendida: e sabe Deos se alguma viuva de soldado morto em campanha, nada tem merecido do governo?

Novidade! Novidade nova, meu bom Liborio! E vivam os donatos, que não dão destes espectaculos ao mundo. Talvez tenhas ouvido por lá dizer que o vapor inglez *Teviot* nos trouxe uma groza de diplomatas, entre os quaes um tal principe de Santa Severina, velho e feio, mas cuja princeza, dizem os que a viram no famoso baile da sogra do visconde d'Abrantes, ser uma perfeita Venus de mocidade e belleza. Pois bem; os dous principes já vinham brigados na viagem, e agora o principe masculino foi abandonado pelo fiminino, que talvez ve-lo-hemos dando beija-mão na rua do Ouvidor. Vê lá que gente nos mandam *os velhacos para a terra dos macacos*!! E dizem que macaco velho não mete mão em combuca! Bem que mettem. Porém felizmente para este a combuca quebrou-se; e digo felizmente porque talvez peior lhe acontecesse, se a conservasse, que fortuna he quando taes combucas se quebram. Mas, perguntarás tu, como he que nessas altas cathegorias apparecem cousas taes? Olha; lá pela velha Europa principalmente Italia e Alemanha ha uma praga de principes e titulares que he uma miseria; até dizem que alguns teem sua casa de pasto, de cuja renda vivem. A famosa cantora da Edelvira era condeça, dizem; isto he, casou com um conde, e depois deixou-o. Talvez que a tal princeza seja como essas que dizem abundarem no *palais royal* em Paris; porque preciso he estar acostumada a não ter vergonha para vir aqui em alta cathegoria dar-nos semelhantes escandalos: creio que ainda sou muito indulgente nestas minhas observações, porque tenho que se não póde em tão poucos dias dar-se assim um espectaculo sem ser ja muito relé na sua terra. E seria ella realmente mulher do principe? Pergunta lá ao padre-guardião, porque para mim, pobre donato, *o osso he duro de roer*.

O pobre principe de Santa Severina invergonhou-se, e se he certo o que diz o jornal de hoje 1. de setembro, retira-se para a Europa no vapor Tay. Com effeito sua continuação fazendo parte do corpo diplomatico, era desairosa. Até esta data não sei o Paris dessa Helena; felizmente não ardera Troia por tal motivo, o mundo está muito civilisado, os interesses commerciaes são hoje o motivo senão unico, ao menos o mais commum das guerras das nações.

Corre que as forças de Rosas quiseram atravessar o Rio para Corrientes, ou Entre-Rios; mas que batidas pela nossa esquadra retiraram-se com perda. O coronel Lamas official de Oribe fez passar sua familia para este lado, e com ella alguns officiaes; suppõe-se que isto he indicio de querer abandonar Oribe. Se tal he, mal vai esse sargento de Rosas.

Os 13 Alemães que de Pelotas vierão remettidos para o Rio Grande forão os cabeças de um motim de duas companhias, que os seus proprios prenderam, e entregaram ao major, cuja corajosa resolução e intrepidez pessoal fez acalmar a sublevação causada ou pelo rigor da desciplina, ou pela embriaguez.

Passou finalmente em 3. discussão sem emenda alguma a lei contra os espiões: foi ella bem debatida em ambas as camaras nada ficou que precise maiores demonstrações, cada um tem agora campo bem vasto para reflectir, e formar o seu juizo. Quanto a mim os proprios argumentos da opposição no senado foram que mais me convencerão da utilidade, e urgencia dessa lei, para não deixar aos generaes esse poder arbitrario, e discrecionario, que lhes reconhecia o senador Vergueiro, e acredito que os que sustentaram e votaram a lei, obraram com mais lealdade, e patriotismo, porque não recusaram tomar sobre si nobremente a parte da responsabilidade, que outros queriam atirar toda sobre os generaes attonitos entre os perigos, e no que a espionagem, e seducções envolvem o exercito, e as accusações, com que os ameaçam os liberalões, e as maliciosas manhas das velhas Raposas.

Concluida essa discussão, parece que os deputados não estão muito dispostos a trabalhar mais, visto não se dar para ordem do dia senão algumas pensões, autorisações para fazerem novos exames e matricular-se alguns reprovados &. &. O caso he que hoje (4 de setembro) não houve senão por falta de numero, e só esperam pela decisão do orçamento no senado.

Embarcaram para o Rio Grande mais dous officiaes, e cento cincoenta e tantas praças dos estrangeiros contratados.

O vapor *Manoelita Rosas*, que eu disse haver-se quebrado nas pedras da fortaleza da Santa Cruz, depressa, á força de muito angico ficou perfeitamente curado, disem os facultativos, e segue o seu destino: dizem que vai navegar entre Montivideo, Buenos Ayres, e rios visinhos. Teria para isso licença de Rosas, ou he já especulação sobre as circunstancias actuaes? Grandes Yankmys!! Tenha Urquisa, e seus aliados cuidado com essa raposa.

Estão agora com muita pressa para fazer passar nestes poucos dias e quasi sem discussão, absolutamente sem discussão, uma lei vinda do senado para se crearem companhias para navegação por vapor entre todos os portos do Brasil; uns dizem que he bom, outros que não presta.

11 De setembro. — Concluio-se hoje a sessão do senado estando 20 presentes o presidente, o secretario Valasques, Candido Baptista, e D. Manoel na tribuna: os mais todos tinham-se retirado, porque dizendo o orador, que tinha muito que dizer até amanhãa, e não convindo nisso o presidente, o discurso iria até a noite. Era a terceira discussão da lei da estrada de ferro para Minas, e D. Manoel aproveitou a occasião para promover uma indigna intriga dizendo que o governo queria a divisão do Norte e do Sul, visto como não tratava de estradas de ferro para o Norte!! De quanto não são capazes as paixões rancorosas!!! As estradas de ferro são um melhoramento utilissimo, mas que exige grandes capitaes, que faltam ainda no Brasil; e se he preciso principiar, e tentar a experiencia, he positivamente no Rio de Janeiro, que deve começar, porque he onde abundão mais os capitaes. Assim mesmo poucos acreditam nessa estrada de ferro, porque he geralmente orçada em mais de vinte mil contos de réis; e isto basta para conhecer, que nem em vinte annos ella será realizada; apenas poder-se-ha a muito custo fazer algum lance de cinco ou seis legoas. Bem vez que nós nem temos estradas para os nossos meios ordinarios de conducção, como poderemos te-las de ferro? Quem não vê a má fé, e o furor do D. Manoel? Grandes são as miserias da natureza humana.

Em compensação passou hoje mesmo na camara dos deputados em terceira discussão a lei autorisando-o a contractar com companhias a navegação á vapor entre todos os portos do imperio. Quanto á mim he outra patacuada. Se a renda não chega para as despezas ordinarias, senão temos podido pagar um real da enorme divida, como se poderá garantir a essas companhias o juro, de que trata a lei? Em fim o tempo o mostrará.

Entrou esta tarde o vapor de Buenos-Ayres, ainda nada sei, senão que com effeito foi batido Ignacio Oribe por Garzon. Nossa esquadra tendo recebido fogo das forças Rosistas no Rio Parana, respondeo-lhe, e repellio-o. O ministro inglez offereceu a Rosas a mediação ingleza, que não foi aceita.

Não foi aceita, e foi aceita para occasião opportuna, porque o orgulho da pantera expirante lhe não permettia excusar-se de algumas bravatas contra o brasil, mas a nota do ministro Arana ao ministro inglez he tão cheia de baixas humiliações que bem mostra, que a pantera esta nas vascas da morte.

Hoje 13 enserrão-se as camaras, e os Legisladores retiram-se tanto mais contentes para suas casas, porque levam as faustas noticias do Rio da Prata. Oribe procurou a protecção das esquadras franceza, e ingleza para a retirada de suas forças para Buenos-Ayres, porem essa protecção lhe foi negada em força dos protestos das forças aliadas, e o ignominioso sargento de Rosas terá de render-se prisioneiro, senão fugir abandonando os seus, ou sendo por estes abandonado, como ja tem sido por grande numero.

Consta que o conselho privado de S. M. Britanica reconheceu o perfeito direito do governo brasileiro de hostilisar Oribe.

A lei do caminho de ferro não se póde concluir no senado, nem a do credito; mas como a despesa está feita, e o credito reenvolve a aprovação, o mal não he grande.

Muito embasbacados devem ficar os que agoiravão protecção, e soccorro do governo inglez a Rosas, e os que d'ante mão se estavão lavando em agoas de rosas com a esperança de nossos desares na questão do Rio da Prata.

Amigo, por muito tempo estarei privado do gosto de escrever-te, e talvez para sempre, porque estou inferno, e por conselho dos medicos vou para as *aguas virtuosas* da Campanha. Fiei-me na homœopathia, e fiquei em mui lastimoso estado. Só estou bom da quebradura, graças ao coiro do peixe boi. A deus regala-te bem, e nunca te esqueças do teu affectuoso irmão

Andre.

P. S. Não te dizia que lá por esse mundo velho ha principes de toda laia? Pois bem: agora ouvi dizer que o principe de S. Severino he um principe d'alta gerarquia, mas que o Santa Severina não he nobre!! Ora intendei-vos lá com tal moxinifada! Até agora cuidava eu que quando se disia um principe dizia-se uma entidade superior, sublime, excelsa, sobrenatural; agora he isto! E assim o prestigio se vai evaporando, e agente se vai acostumando a não fazer caso delles; e isto em minha opinião não he bom. Vamos porem ao mais engraçado.

Ouvi que o principe fôra ter com o minis-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

XVI.

Como he que Tristão, o qual temos dado tantas provas de seu orgulho, poz-se em estado de deixar dizer de si o que Simão escrevera ao pai que ouvira da bocca de Adalberto Bourrachon? O orgulho de Tristão, bem como o de quasi todos os homens, era alternativamente cego e perspicaz. Foi assim, por exemplo, que o joven conde preferira á mortificação passageira que teria sentido explicando-se francamente com o doutor Briant, quando ainda era tempo, a responsabilidade tão grave de ter-se subtrahido pela fugida a empenhos sagrados. Em seu procedimento com d'Igornay, elle mostrára a mesma cegueira, sempre por causa dessa deploravel disposição que o levava a temer menos praticar uma acção má do que pronunciar uma palavra embaraçadora.

Por occasião da perda consideravel que tivera no jogo, elle obrara ainda segundo o mesmo systema. Para sahir honrosamente da difficuldade em que se achava, bastava que escrevesse a Alliette, cuja dedicação e indulgencia não eram duvidosas. Tristão teve este pensamento, he verdade; mas seu orgulho revoltou-se logo, porque o pedido de um soccorro devia ser acompanhado da confissão de todas as suas faltas, e esta confissão parecia-lhe uma fraqueza imperdoavel. Elle esperava além disso que sahiria do embaraço em que se via sem o soccorro de ninguem; contava com o acaso, que he a divindade dos orgulhosos e dos fracos, porque he cego como elles, e imprevisto como elles são imprevidentes.

Trinta e seis horas depois dos acontecimentos que acabamos de referir, o barão d'Igornay descia de sua carruagem diante da casa occupada por Simão Ragonneau na rua de Chaillot. O digno fidalgo não tinha tomado uma hora de descanso durante a viagem, e tal era sua energia moral que achava-se mais solido sobre suas pernas do que no momento da partida.

Simão, vendo-o entrar, advinhou pouco mais ou menos a rasão de sua vinda; poucas palavras bastaram para pô-lo ao facto de tudo. Elle de nada se admirou, por quanto desde o dia em que suppunha que o pai devia ter recebido a carta que lhe escrevera, estava convencido que se cuidava em tirar Tristão da difficuldade em que se achava, e esperava, triste sim, porém cheio de confiança. Seguro agora de poder ajudar o amigo, elle convidou d'Igornay a descançar por algumas horas. Depois, disse elle, nós deliberaremos sobre o que será melhor fazer-se para arranjar as cousas convenientemente.

— Meu charo amigo, não andei setenta leguas por um frio de doze gráos, para deitar-me ao chegar como um soldado do papa. Demais não pretendo demorar-me muito nesta Babylonia, e o pagamento desta divida de jogo tem sido já demasiadamente retardado. O dinheiro aqui está, importa que elle seja entregue hoje mesmo a quem de direito pertence. Eu não almoçarei sem que este negocio esteja concluido: diga-me onde mora esse Sr. *Childeberto Cracachon.*

— Adalberto Bourrachon, disse Simão sorrindo. Elle mora na rua Lepellier n. 4; mas não he elle que he o credor de Tristão.

— Pouco importa, com tanto que elle possa dar-me informações.

— Com effeito, tem rasão, Sr. barão. Estou prompto para acompanha-lo.

— Nada, meu charo, isso deitaria tudo a perder. Este *Dogoberto Patachon* conhece-o, e advinharia logo que não he o conde de Beauregard que paga por si. Eu me apresentarei como um procurador, e ainda que seja obrigado a mentir um pouco, a honra de nosso amigo será salva.

O conhecimento desta dedicação commoveu vivamente a Simão, o qual testemunhou sua emoção e sua alegria pela maneira a mais calorosa.

— Vossê está zombando com suas admirações: nós eramos todos assim da outra banda. Mande-me vir uma carruagem de aluguel, se he que as revoluções tem deixado subsistir esta instituição tão recommendavel e tão util.

Simão deu-se pressa em tranquillisar o velho emigrado, e esperando que chegasse o vehiculo o qual mandara procurar pelo seu porteiro, propoz outra vez ao barão o deitar-se sobre um canapé, e mudar o calçado para descansar os pés magoados.

— Não farei tal! Se me deitar, tornar-me-hei inteiriçado como uma barra de ferro, e se tirar as botas, minhas pernas tomarão a dimensão de uma peça de calibre trinta e seis.

— Não quer pelo menos substituir este barrete de pelle de rapoza por um chapéo, e ester immenso casacão por uma casaca... mas deceu, te? disse Simão com hesitação.

— O Sr. teme que me não achem bastante elegante, não he?

Simão fez uma resposta polida, porém a verdade he que elle tenha medo que o trage grotesco do barão desse lugar a alguma scena desagradavel em casa de Bourrachon, o qual possuia no ultimo grão a insolencia dos ricos sem talento. Vieram annunciar que a carruagem estava prompta. D'Igornay mandou que seu criado René levasse para dentro della a sacola do Sr. Ragonneau, e assegurando-se que as suas doze mil e quinhentas libras de ouro estavam ainda em suas algibeiras, despedio-se de Simão, tendo-lhe promettido que veria ter com elle apenas tivesse arranjado o negocio de seu joven amigo.

O porteiro da casa de Bourrachon fez ao principio algumas difficuldades para deixa-lo subir, e foi preciso que d'Igornay levasse de assalto esta primeira posição; mas na porta da ante-camara do joven e brilhante membro do Jockey-Club, os obstaculos foram mais serios. Um criado malcreado examinou o barão desde a cabeça até aos pés e disse-lhe que o amo não recebia ninguem pela manhãa.

— Diga-lhe que he sobre um negocio importante que quero fallar-lhe, respondeu d'Igornay.

— Meu amo não trata por si mesmo nenhum negocio. Vá ter com o seu notario.

— Meu charo, o Sr. he um maroto, replicou o barão; ordeno-lhe que vá já e já dizer a seu amo que quero fallar-lhe da parte de um de seus amigos.

— He impossivel.

— He dinheiro que trago, patife; Vê lá. Dizendo isso, o barão metteu a mão na algibeira e retirou a cheia de peças de ouro.

— Espere aqui, disse o criado descobrindo a porta, vou prevenir meu amo; mas qual o seu nome para poder annuncia-lo?

— Não tenho nome para um villão-ruim como tu. Trago dinheiro, isto deve bastar.

O criado levantou um reposteiro e no mesmo instante gargalhadas de riso chegaram aos ouvidos do barão; depois houve um momento de silencio durante o qual d'Igornay ouvio o criado annuncia-lo e outra voz dizer que o fizesse esperar. O criado communicou-lhe esta resposta e foi dar-se á sua occupação ordinaria, convidando o visitante a armar-se de paciencia. O barão sentou-se sobre um banquinho, e a conversação tornou a começar na sala que lhe ficava ao lado.

— Deixarei ainda passar vinte e quatro horas, disse uma voz de homem, e se não recebe nada delle, escrever-lhe-hei que não he assim que praticam fidalgos.

— Pois bem! disse outra voz, eu seguirei teu exemplo.

— E eu tambem, accrescentou uma terceira.

— O facto he, Srs., que elle merece uma lição, interrompeu uma pessoa que d'Igornay reconheceu ser a que respondera ao criado.

— Entretanto foi vossê, meu charo Adalberto, que o apresentou ao club.

— Graças a Sauvagny, que se preoccupara delle, e que agora está bem vergonhoso.

— Recebeu elle a importancia de todas as compras que fez para esse pretendido conde de Beauregard?

D'Igornay saltou sobre o banco como se tivesse obedecido á impulsão de uma mola, ao depois poz a mão sobre o reposteiro para estar prompto a levanta-lo.

— Oh! Sauvagny he fino, respondeu Bourrachon; elle fez compras importantes para o pretendido conde de Beauregard, como vossê o chama, segundo creio mui justamente; mas não pagou, nem ficou por elle.

— E a fé que fez muito bem! exclamaram tres ou quatro vozes ao mesmo tempo; depois as vozes cessaram de fallar em coro, para fazer cada uma sua parte separadamente da maneira seguinte:

— Esse Beauregard he um intrigante!

— Um gatuno!

— Que ninguem conhecia, ha tres mezes.

— Quem pois nos poderá dar informações a seu respeito?

— Eu, senhores! respondeu o barão levantando subitamente o reposteiro e apresentando-se diante dos quatro interlocutores, embasbacados da apparição desta figura grottesca.

— O Sr. he seu pai? perguntou o primeiro dos mancebos que póde tornar a si de sua sorpresa.

— Não tenho esta honra, mancebo; mas se me fosse preciso escolher entre o Sr. e elle para ter um filho de mais, não seria certamente ao Sr. que daria a preferencia.

— Quem he o Sr.? disse Bourrachon a d'Igornay com uma altivez que não carecia de uma certa palidez.

— Meu nome nada importa para o negocio que me traz aqui:

— Já me tinham dito isso, e foi por esta rasão que ordenei ao meu criado que o convidasse a ficar na antecamara. Porque pois não se conformou o Sr. com este convite?

— Entrei, Sr., porque ouvi que se calumniava aqui um homem honrado...

— Não dissemos senão a verdade, interromperam os tres credores de Tristão, pois eram elles que estavam em casa de Bourrachon.

— Não a dissestes, replicou d'Igornay, pois eu vinha justamente para terminar o negocio de que falláveis.

— Elle teria devido se-lo ha mais tempo, murmurou Bourrachon entre os dentes.

— Sabemos isso tanto quanto o Sr.; mas quando se mora em provincia, e se tem terras ao sol, como um fidalgo do bom tempo antigo, em vez de ter capitaes á sombra, como um usurario, não se consegue achar vinte e cinco mil francos da noite para o dia. Sabei tambem que se o conde de Beauregard vos devesse ainda dez vezes outro tanto, vinte vezes mesmo, elle seria capaz de paga-vo-lo. Acabemos agora com isso, pois não he por meu gosto que vim a esta casa, bem me entende, não he?

— Vamos, Srs., disse Bourrachon, preparem suas contas; o Sr., continuou elle apontando para d'Igornay, parece-me que compartilha a impaciencia que temos de separar-nos delle.

— Sr. *Rigoberto Bravachon*, Vmc. esquece que o homem bem educado deve ser polido para com as pessoas que recebe em sua casa; permitta-me pois que lhe diga que concluo daqui que sua educação foi menos elegante do que seu aposento poderia fazer crer.

Havia na attitude de d'Igornay, em quanto pronunciava estas palavras, uma dignidade que não teria deixado de impressionar a qualquer pessoa dotada de uma alma elevada; mas Bourrachon não julgava os homens senão pelo envoltorio, e como o do barão não tinha nesse momento, nada de respeitavel, Bourrachon respondeu-lhe insolentemente.

— Eu não o recebi, Sr., nem mesmo o deixei entrar; o Sr. forçou-me a porta, e sómente os amigos ou os mendigos he que tomam destas liberdades.

— Faça de conta, mancebo, que sou um mendigo, disse o barão levantando-se na ponta dos pés. Antes quero isso do que ter entrado aqui como seu amigo.

— Suas contas! suas contas, meus senhores, exclamou Bourrachon. Isso torna-se insupportavel.

— Dez mil francos.

— Oito mil francos.

— Sete mil francos.

D'Igornay chegou-se para junto de uma mesa sobre a qual depoz aos punhados o ouro que tinha nas algibeiras: as testemunhas desta scena contemplavam-no em um pasmo que se aproximava do estupor.

— Aqui está sómente metade da somma, disse elle depois de ter deixado cahir sobre a mesa o ultimo Napoleão.

— Se quer tempo para pagar o resto, folgaremos muito de dar ao conde de Beauregard uma nova prova...

—...De desejo que tem de jogarem ainda com elle, entendem-me, não he? interrompeu d'Igornay com um tom chocarreiro. Quanto ao tempo, senhores, peço-vos effectivamente o que he necessario para mandar buscar á minha carruagem uma saccola que contem doze mil e quinhentas libras, as quaes juntas ás que aqui estão, completarão vossa somma, se Barreme não erra.

Bourrachon tocou a campanhia para ordenar ao criado que trouxesse a saccola.

— Agora, Srs., queiram passar-me os competentes recibos, replicou d'Igornay.

— Recibos para dividas de jogo! Isto não se faz jamais! exclamaram os tres jogadores.

— Pelo menos, entre fidalgos, accrescentou Bourrachon pondo-se em uma attitude que podia passar por impudencia.

— O Sr....o Sr....á fé que esqueci o nome, falla maravilhosamente; estas cousas não se fazem jamais entre fidalgos; mas, bem me entende, não he? he por isso mesmo que os peço.

A saccola chegou. D'Igornay contou separadamente o ouro e a prata para assegurar-se que a somma estava completa, depois disse desdenhosamente:

— Ajustem-se, meus senhores, pois creio que são associados: os vinte e cinco mil francos aqui estão; mas he preciso que me passem recibo, do contrario não os entregarei.

— Livrem-me de sua presença, disse Bourrachon; passem-lhe os recibos que pede, que não o quero ver mais aqui.

Os recibos foram passados, o dinheiro foi contado, quando o ultimo monte de escudos tornou a cahir sobre a mesa, d'Igornay disse:

— Agora, senhores, he-vos interdicto pronunciar uma só palavra que possa offender a honra do conde de Beauregard, pois se o fizerdes fóra de minha presença, podereis contar que o barão Cesar d'Igornay, antigo official do regimento Mirabeau e tão bom fidalgo como nenhum, vos terá por infames, por calumniadores. Estes quinze dias estarei ainda em Paris e moro na rua de Chaillot n. 4.

D'Igornay lançou os olhos sobre os quatro mancebos estupefactos, e como visse que nenhum estava disposto a responder a seu desafio por então, dirigio-se para o reposteiro, voltou-se, ainda outra vez antes de o levantar, e desappareceu.

(*Continuar-se-ha*)

(*) *Vide o Diario n. 214.*

MUTILADO

tro dá justiça para que desse conta da princeza fugida ou encantada (estamos no tempo das fadas): e como o ministro duvidasse de o poder fazer, respondeu o principe *lagartão* que elle tenha todo o direito, porque a princeza era sua mulher, e sua escrava, pois a havia comprado em Edena E esta! ?Eu duvido, porque não posso acreditar que Lord Palmerston, que tão philamtropo se mostra para com os pretos d'Africa, e que tão zeloso se mostra em acabar com o commercio d'Africanos, esteja assim impassivel para com o commercio de escravos brancos lá nas suas proprias barbas. Se pois conto-te esta historia, he para te dizer tudo, mas não para que tu a vaes contar a alguem, porque póde haver em tudo isto seu mais e seu menos.

AO AMIGO AUSENTE.

Côrte, 6 de setembro de 1851.

Amanhãa he o primeiro dia dos fastos brazileiros. A festa de 7 de setembro, o anniversario do heroico grito que soou nas margens do Ypiranga, he a primeira das fugalias do imperio americano. O enthusiasmo deste dia cresce com o correr dos tempos, com as saudades dos principaes autores desse famoso acto, que marcou a era da independencia da patria; a primeira geração da nossa liberdade vai de dia em dia extinguindo-se, mas tambem com a morte extinguem-se os odios, a paga-se a memoria dos erros e fraquezas dos homens; fica e se pertúa a tradição dos feitos brilhantes dos primeiros patriotas. Hoje, mais um motivo se une ás recordações saudosas dos patriarchas da independencia para aquecer e inflammar o enthusiasmo que desperta nos Brazileiros o sol do dia 7 de setembro; esse motivo, não he preciso que eu o diga, porque todos o sentem; que Brazileiro ha ahi cujo coração se não commova, neste grande anniversario nacional, pelos perigos que correm nossos irmãos nas campinas do Estado Oriental e pelo denodo e religião com que esses bravos se votão á defeza da patria? Se he sempre um dia de emoções este o mais santo do nosso calendario politico, no momento actual em que o pavilhão auri-verde tremula alem de nossas fronteiras para vingar as offensas da patria e sustentar seus direitos, essas emoções devem ser e são de certo mais gratas e apaixonadas,

Tambem a ceremonio nova que este anno apparece nesta festa nacional não podia ser nem mais tocante, nem mais risonha, nem condizer melhor com o grande fim do brado do Ypiranga — a felicidade dos Brazileiros.— Amanhãa, a uma hora da tarde, quando romperem as salvas nacionaes, terá lugar a Inauguração popular do vasto encanamento de Maracanãa. Nesse momento os crystallinos e abundantes mananciaes da *Tijuca*, por uma rede de numerosos conductos, virão offerecer-se em todos os pontos da cidade a população fluminense, e com sua frescura e riqueza symbolisar a pureza dos sentimentos que animam nesse dia a todos os Brazileiros, e a fertilidade deste oasis americano.

A poderosa Inglaterra, cujo governo tantas exprobrações nos tem arrancado, em nobre, justo, e reflectido resentimento contra seus insultos e attentados, a poderosa Inglaterra ainda não tem na sua capital, na cidade do *Hyd-Park* um aprovisionamento de agoa como actualmente possue a cidade do Rio de Janeiro. Ainda em maio deste anno apresentava o ministro sir Jorge Grez um projecto tendente a acabar com os privilegios de varias companhias encarregadas desse serviço, confiando-o a uma so empresa, sob directa e activa inspecção do governo. E mesmo depois desse melhoramento, a rainha dos mares terá nesta parte de invejar a sorte do gigante americano.

O Sr. coronel Frias, que teve a fortuna de ligar seu nome a este monumento de utilidade publica, executando com pericia e afan as vistas e os patrioticos desejos do governo imperial, o digno ex inspector das obras publicas deixou-nos assentadas 33 bicas em varios pontos das ruas de Matacavallos, dos Siganos, do Cano, do Hospicio, da Alfandega, do Sabão, e Direita. Seu illustrado e zeloso successor, o Sr. coronel Antonio Joaquim de Souza, auxiliado pelo Sr. 1º tenente de engenheiros Antonio Pedro de Monteiro Drummond, proseguiram com igual fervor nessa grande obra, e realisaram o anhelo do nobre ministro do imperio e do publico, dando promptos para a festa de amanhãa os dous novos chafarizes dos largos do Valdetario e da Lapa, e espalhando mais 21 bicas pela rua Nova do Conde, largo da providencia, ruas das Flores, do Sacco, do Areal, do Senado, do Hospicio, do Cano, da Assembléa, da Misericordia, de D. Manoel, e dos Pescadores. O chafariz do largo de Moura, que só possuia duas bicas, alimentadas pelo aqueducto da Carioca, foi dotado com mais um par, e todas quatro são agora abastecidas pelo encanamento geral de Maracanãa.

A cidade do Rio de Janeiro já se pode hoje chamar a cidade das naiades, e mais direito terá a essa ficção mythologica quando o seu solo e asseio fôrem tidos em melhor conservação, e por isso faço votos para que a empresa dos engenheiros Rivière e Bonini, ou qualquer outra do mesma genero, seja levada a effeito.

O anniversario da nossa emancipação politica será hoje festejado, não só com o scintillar das baionetas, o estampido dos canhões e os accordos marciaes, não só com a pompa militar e as galas da côrte, mas ainda com a alegria e as bençãos da pobreza por tão assignalado beneficio. *Sitienti populo* foi a legenda que o immortal fundador do imperio mandou inscrever na fachada do chafariz de Matacavallos; *sitienti populo* foi o philanthropico pensamento que o Sr. D. Pedro II fez realisar no anno em que vamos; *sitienti populo* he a bella inscripção que em todos os alvergues se traduzirá amanhãa na linguagem propria do coração de um povo bom e amigo do seu soberano.

Louvores ao governo imperial, louvores aos seus diligentes e habeis empregados pelo bem que fizeram á população fluminense, preservando-a do flagello da secca, dando-lhe hoje um espectaculo tão util e devertido.

Expliquem como quizerem os nossos physiologos sociaes, he uma verdade fundada em factos innumeraveis, confirmada por uma serie immensa de circumstancias — que a população fluminense está atacada de uma febre que lhe dá para aborrecer as eternas e banaes discussões politicas, para viver distrahida e contente, tocando, cantando e dansando. Vêde a actividade que vai pelos estabelecimento de bom tom, a dobadoura em que andam, sem ter mãos a medir, todos os artistas da industria bailarina, os symptomas de um soffrimento moral e romantico que apresentão as bellas, o direito das dandys e as preocupações dos janotas. Estamos em uma epoca, verdadeiramente excepcional; não se falla, não se pensa, não se sonha, não se trabalha senão em bailes. As occupações sérias da vida, senão param, he porque seguem o seu movimento natural, porque sem ellas o dia se tornaria insupportavel, porque servem para esperar sem grande tormento a volta da noite e dos prazeres da vespera.

« Quando he o baile de fulano? a que reunião vai hoje? » he a pergunta de todos e de todas as horas; substituio a est'outra interjeição muito sediça e aborrecida: « Que novidades ha? » Out'ora um baile era quasi tão raro como achar-se uma moça com veleidades de ser freira; hoje o maior embaraço he escolher entre os saraos que ha na mesma noite, ou concilia-los entre si e com varios outros passatempos diurnos e nocturnos.

Uns tremem pela reacção horrivel que ja se lhes antolha, que lançará esta hoje risonha e effervescente cidade em profunda inercia e tristeza. Outros temem os excessos do romantismo, uma revolução nos costumes e a ruina de muitos. Eu tenho por panicos os temores de uns e outros.

A febre dansante ha de remittir, porque são occasionaes as causas que a produziram e mantêm de alguns mezes a esta parte. Mas o Rio de Janeiro não ha de retrogradar para esses tempos somnolentos em que se passava a noite a jogar a bisca, ou a *fazer cruzes* na boca ouvindo historias da carouchinha. Por mim ao menos, não receio esse ataque de estupor, em quanto o inimitavel e impagavel Campestre tiver por amphitriões o previdente Sr. desembargador Miranda e o caprichoso Sr. Fialho.

Tambem não enxergo esse perigo no fervor dos bailes, nem sob o ponto de vista financeiro, nem em relação aos costumes, uma vez que os pastores cuidem de suas ovelhas, a liberdade dos salões não transcenda dos limites actuaes, e ninguem se exponha á merecida sorte de Icaro.

Que os bailes são utillissimos á industria, dizem-o e o provam com os seus borradores os feudatarios do mundo elegante; mas elles tambem pulam os costumes, e preparam, pelo exemplo, a elevação das classes desherdadas, concorrendo assim para a civilisação popular, como eu a entendo. Ha mesmo quem pretenda que a educação das mulheres não se pode operar sem os bailes; que as mulheres criam-se no salão, como o general no campo da batalha, como o homem de sciencia no gabinete, como o homem de estado nos escriptorios de jornal e nas discussões da tribuna.

O programma dansante da semana foi realmente pomposo. Segunda-feira, sarão em casa do Sr. deputado Pereira da Silva; hontem, em casa de outro parlamentar, o Sr. Justiniano José da Rocha; hoje, em Andarahy Grande, daqui a duas leguas, o baile do Sr. José Maxwell; afora as reuniões de que não tenho noticia, outras que não menciono por serem muito circumscripta, e algumas por que são periodicas e se annunciam pelos jornaes.

O sarão de que primeiro fallei foi uma das reuniões mais divertidas e de mais gosto que tem testemunhado o Rio de Janeiro. Neste genero de divertimentos não he só a grandeza e a profusão que se apreciam. A arte e a delicadeza que a elles preside, o brilhantismo dos concorrentes, a alegria e a animação que os amphytriões da festa sabem inspirar na sociedade que reunirão em torno de si, são as condições indispensaveis que podem tudo por si e sem as quaes a comedia do salão torna-se fria e monotona.

Gosto, brilhantismo, attractivos de mais de um genero, fervor e agrado não faltaram nos hospedes e nos convidados da reunião da rua Direita. O bello sexo apresentou-se fascinante, misturando com suas graças naturaes as mais peregrinas galas, e com seus risos o doce aroma de delicados e lindos ramalhetes. A dansa e o canto, e nos curtos intervallos o passeio e o dialogo, fizeram que as horas passassem como instantes.

O Sr. Pereira da Silva com sua respeitavel senhora sahem no paquete deste mez para a Europa onde se pretendem demorar até alguns mezes do anno proximo. E' uma viagem de distracção e de saude; mas, não obstante, o talentoso parlamentar e o illastrado escriptor ha de achar occasião de ser util ao seu paiz e de augmentar o cabedal de seus conhecimentos.

O sarão de segunda-feira foi dado pelo estimavel fluminense em despedida aos seus amigos e collegas. Esta circumstancia devia muito concorrer para o extremoso profiar em affecto e alegria que distinguio a sua bella reunião. Como se o nosso compatriota se quizesse recordar da poesia nacional e das imagens seductoras do nosso solo, teve o Sr. Amat a complacencia de cantar ao violão algumas das composições pastoris do nosso distincto vate o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias, as quaes foram ouvidas com aquelle encanto e ternura que inspiram a musica e a poesia brasileira.

O grumete, emquanto descança, desfia estopa; he assim que aprendi outro dia na funcção do *Imperial marinheiro*. O meu mais prestante argos, apenas terminou a penosa tarefa do dia, largou-me hontem uns apontamentos que so hoje pude decifrar, e foi-se para o segundo sarão de que já fiz menção. Eu a escrever e elle a colher, estamos no caso do grumete, e merecemos disculpa quando fraquearmos. Mas as desculpas que ora peço não são para esta semana, que ninguem ha ahi mais informado do que eu sobre todos os seus successos curiosos e importantes; e escrevo de rotina como se visse.

Foi a semana dos serãos parlamentares; segunda-feira um, hontem outro. Este foi tambem brilhante, e creio que mais numeroso, porque o *novo* e bello edificio assim o pedia. Uma reunião em casa de um politico tão extremado e extremoso, em casa de um homem que tomou a si a ardua tarefa de defender pela imprensa as convicções do seu partido, e de repellir os ataques feitos a todos os seus adversarios, era de esperar tivesse uma só côr politica, e esta muito carregada. Assim não aconteceu, graças a tolerancia que vai apparecendo, senão em todo o Brasil, ao menos no Rio de Janeiro. E porque confundir os individuos com os principios, e como se repellem estes, odiar aquelles? Esse estado não he barbaro e fatal á fraternidade dos Brasileiros? Essa intolerancia não prova que os nossos partidos não se distinguem pela divergencia dos principios que apregoam, mas pelos odios individuaes, pelas ambições pessoaes de seus membros?... Mas voltemos á aprazivel reunião do Sr. Dr. Rocha.

Foi ella consagrada a deputação de Minas Geraes, que lá se achou em peso e de ponto em branco. A casa, recentemente construida, com parcimonia e gosto, decorada com a mesma simplicidade e arte, mostrando por seus quadros e por algumas de suas disposições que o seu proprietario he um homem de lettras, que sabe conciliar seu reconhecido amor aos livros com as distracções e gozos do mundo material, a novidade e bello aspecto do edificio dava immenso realce e vida á reunião já em si animadissima e luzida. Talvez seja o primeiro baile que se da em Catumby depois que ahi se estabeleceram os *Campos Elysios*. Havia um não sei que de vago e estranho nessa alegria delirante, nesse movimento agitado dos vivos junto á habitação dos mortos, que dava-lhe uma illusão toda nova e particular, e poucas imaginações deixariam de soffrer a sua influencia.

O Sr. Dr. Rocha não era hontem o escriptor estremoso de uma parcialidade politica, era um cavalheiro igual e risonho para com o politico e indifferente, para com o amigo e o adversario, para com todos que o obsequiaram e foram por elle obsequiados concorrendo á sua reunião, que alias não foi inspirada por um sentimento de todo extreme das affeições politicas.

A empresa de um theatro provisorio parece que não nasceu debaixo de boa estrella. Depois de mil projectos e combinações, assentou-se no plano de associação que foi publicado; e quando se esperava que tudo dahi por diante corresse suave e naturalmente, porque o anhelo por um novo theatro era geral, para se dar uma condigna recepção aos artistas italianos que são esperados a todo o momento; quando parecia que estava passado o Rubicon, sobrevêm o desgosto e a divergencia.

Muitos estão promptos a concorrer para um novo theatro, mas recuam por causa do local. Este vê no campo da Acclamação, que he o ponto escolhido, a causa da decadencia da empresa, pela distancia em que fica da parte da população que mais frequentava o theatro de San Pedro de Alcantara; este accrescenta a esta rasão o presagio assustador das recordações que estão ligadas aquella praça. E por estas e outras rasões, ainda não foi possivel realisar nem talvez metade das duzentas acções de 500$ rs. em que se orçou a despeza da construcção de um theatro provisorio,

Consta que o proprietario da typographia e periodico *Brasil* cedeu, á opposição do programma que foi ha dias publicado nesta folha, a propriedade do sobredito periodico, e que este appareceria para a semana com o titulo de *Reforma*, e investido do caracter de orgão dos propugnadores do novo programma. Diz-se mesmo que os principaes redactores do futuro orgão oppsicionista serão os senhores S. T. e F. G.

Correu nestes ultimos dias que os senhores Ferreira Penna, arcebispo da Bahia e J. A. de Miranda se apresentaram como candidatos á eleição de senador pela provincia do Alto Amazonas.

Os medicos assistentes do finado Paula Souza, os senhores doutores Costa e José Mauricio, em respeito á memoria do illustre Brasileiro, e em attenção a sua respeitavel familia, recusaram a remuneração de 500$ rs. que por seus assiduos cuidados lhes offerecera a viuva. Os medicos que assistiram a diversas conferencias, os senhores Valladão, Meirelles, Jacintho e José Bento, tiveram igual procedimento. O Sr. Ezequiel tambem não quiz paga dos medicamentos que fornecera, na importancia de mais de 200$ rs. A irmandade da ordem terceira de San Francisco de Paula mostrou-se igualmente generosa, recusando indemnisação da parte das despezas do enterro que fizera á sua custa.

Da irmandade de San Francisco de Paula não he este o primeiro acto de caridade que a recommenda; ella assim como a santa casa da Misericordia, tem do mesmo modo procedido com outras familias. Ainda outro dia esta ultima corporação deu jazigo gratuito no Campo Santo do hospicio de Pedro II ao corpo do honrado e estimavel brigadeiro Vicente Antonio Buys.

Aqui faço ponto final, recommendando-lhe que não deixe de ler o discurso que o Sr. deputado Carvalho Moreira recitou perante S. M. o Imperador, como orgão da camara a que pertence, no memoravel dia 4 de setembro. He ao mesmo tempo a expressão de um poeta e de um philosopho; o pensamento politico e a affeição do subdito, e o patriotismo do Brasileiro apparecem ahi com cores novas, com a mais elegante fórma e delicada expressão.

Falleceram:

Em 30 de agosto	20 pessoas.		
» 31	»	18	»
» 1 de set.		22	»
» 2	»	21	»
» 3	»	23	»
» 4	»	25	» sendo uma de febre amarella.
» 5	»	23	» sendo uma de dita.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Se todo o homem em sociedade he obrigado a dar conta de seus actos á mesma sociedade, parece que ainda mais obrigação corre ao empregado publico no cumprimento deste dever.

Professando este principio, eu me apresso em esclarecer o publico ácerca do que se lê no—Retrospecto semanal—publicado no *Diario* de hoje, quanto á visita que S. Exc. fizera á inspecção do algodão, no dia 16 do corrente, afim de arredar de sobre mim qualquer juizo desfavoravel.

Ha tres annos que funcciono como qualificador do algodão, porque o regulamento do consulado geral determina que o archiador funccione tambem como feitor-conferente, (sem com tudo perceber maior vantagem que as de archiador) e julgo que sem prejuiso do serviço publico tenho desempenhado os meus deveres, pois que ainda não incorri em censuras nem do publico, nem de meu chefe, sendo a primeira a que ora esclareço, por inexacta e injusta, quando diz que S. Exc.—não achara as cousas no seu estado normal.

S. Exc. chegou alli pelas 9 horas da manhãa, e eu ás 9 e 1/4, porque a essa hora já havia archiado dous navios, o que fiz por principiar ordinariamente a qualificação do algodão pelas 10 horas da manhãa. S. Exc. estranhou que eu me apresentasse um quarto depois da hora legal, mas em vista do que lhe expuz, e que foi confirmado pelo meu chefe, pareceu satisfeito do meu proceder.

Se, pois, algum defeito existe na inspecção, quanto á capatazia, responda por elle o capataz e seu respectivo chefe, o administrador do consulado provincial, á quem compete prover que o numero dos serventes seja sufficiente, e que não continuem como táes tres escravos, o que alem de contrario ás orden do governo, pouco serviço prestam por ebrios.

Com esta simples exposição julgo ter explicado o occorrido, e conscio da minha conducta appello para o publico de qualquer imputação que se me pretenda fazer, e o faço muito confiado no conhecimento que tem o mesmo publico da minha vida, quer publica, quer particular.

Recife, 22 de setembro de 1851.

O archiador,
Joaquim Ignacio de Barros Lima.

Senhores redactores.— Em seu retrospecto semanal tenho com gosto lido suas observações relativas as carnes verdes que felizmente estamos sendo suppridos a preços mais convenientes, graças a bem fareja e salutar medida do Exm. Sr. Sousa Ramos que nos quiz legar essa prova do seu zelo na presidencia desta provincia. Sendo eu, um dos apologistas da medida, e reconhecendo a utilidade que o povo tem uso-fruido nella, não deixa de reconhecer alguns dos embaraços que na pratica tem apparecido, e tendo endagado as causas, porque a todos nós cumpre ter guardas vigilantes sobre um ponto que diariamente affecta nossas algibeiras, o resultado he ter vindo ao conhecimento que os contratadores, honra lhe seja feita, de sua parte, tem feito todo o possivel para bem servir o povo e satisfazer suas obrigações contratadas; porém tendo de lutar com crescido numero de descontentes que estavam chupando o sangue do povo, crescido he tambem o numero de embaraços que precisam remover; em tudo os contratadores teem achado embaraços e descontentes, campina que mata, o passadors que o conduz, o cortador no açougue, o cobrador, o marchante, e atravessadores, todos estes conjunctamente conspiram contra o contracto, porque a todos fere mais ou menos em seus illigitimos interesses — d'ahi provém essa ma distribuição da carne aos açougues ao povo, porque o carniceiro sem ordem, e a seu caprixo serve bem a um e mal a outro, outros tem amigos e freguezes que a troco de alguma pexincha ou gorgeta são bem servidos á custa de outros que vão mal aquinhoados, mas isto não póde ser removido com facilidade apezar dos bons desejos dos contratadores, que me consta terem já despidido alguns cortadores, por semelhante motivo e outros que taes.

Agora consta que se trata de formar uma guerrilha para matarem carne gorda e venderem a escolhida por maior preço aproveitando-se da multa de 8$ rs. por cada boi, imposta aos que não sendo creadores quizerem matar; a este respeito concordo no seu modo de pençar relativo a esta multa ou pena, isto he que o atravessador apezar de pagar os 8$ rs. não pode vender a carne por maior preço que o estipulado de 3$200 e 2$400 rs; porque do contratadores ficaria o contrato burlado e bem lembrada medida, nulla, porque os proprios contadores se forem de má fé podem-se aproveitar, e sób nome suposto matar a carne gorda para vender por 3$840 rs., e a magra por ser toda reservada para o consumo contratado: e quanto aos atravessadores que são os que estão justamente servindo-se dessa *faculdade* procuram sómente comprar bois grandes de arrobação de 15 a 18 arrobas quando o geral d'arrobação do gado he de 8 a 10 arrobas de forma que pagão multa considerada por um boi, quando vendem a carne da arrobação de 2 bois, sendo por conseguinte a multa somente metade, da que foi estipulada, e por isso aproveitão-se para burlar o beneficio do contrato, e fazer este adiozo apezar das vantagens certas, que o povo tem tirado de haver baixado o preço do genero da sua primeira necessidade: queira por tanto Sr. Redactor aceitar este meu voto de agradecimento, e de rogar-lhe queira continuar com suas advertencias afim de que possamos gozar do beneficio que o governo teve em vista a favor deste municipio. Continuarei com mais lembranças a este respeito se me facultar cantinho no seu jornal. Sou. *O Reflecente.*

No Retrospecto semanal publicado no *Diario* de hontem, lemos um trecho que, annunciando o baile academico, dizia que só seriam admittidas as pessoas que trajassem sedas. Em abono da verdade e para desterrar qualquer ideia de exclusivismo, devemos declarar que os academicos nunca tiveram tal pensamento, que longe de imporem condições, deixam antes ao bom senso das familias a escolha dos vestidos, com que se houverem de apresentar no baile, podendo ellas decidir-se livremente pelo gosto do luxo ou da simplicidade.

Um academico

VARIEDADE.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

O distincto escriptor M. Blanqui, membro do Instituto de França, escreve de Londres algumas cartas, de que tomamos os seguintes extractos. Em 5 do corrente Maio dizia elle: — « A Exposição Universal prosegue na sua carreira de triumpho, hoje completo e decisivo. O effeito geral foi immenso, universal, incontestavel, e ainda que se sintam algumas ausencias neste grande concurso dos trabalhadores do mundo inteiro, nenhum personagem faltará, assim que tiver chegado a Russia, e a França concluir a ostentação de seus productos.

Convém para nossa instrução não desprezar coisa alguma essencial neste campo de estudo inexgotavel. Tudo he tão differente de nossos habitos, e tudo teve tão bom exito, que muito acharemos de que tomar lição, se por momentos dermos tregua ao nosso orgulho nacional. Para não fallarmos senão em o pensamento desta empresa bastou ser enunciado para excitar o enthusiasmo de todos os homens eminentes deste paiz. Nada se pediu ao orçamento nem ao estado. Fizeram-se reuniões; calculou-se o que custaria um edificio immenso, digno da empreza; para construil o, appellou-se a todas as intelligencias, e quando foi mister achar os recursos necessarios, o banco d'Inglaterra abriu os seus cofres, com a condição unica de que se lhe dariam garantias pelos adiantamentos. Logo os nomes mais illustres concorreram e sellaram com a garantia de sua riqueza a grande obra nacional. Mancionam-se lords que offereram affiançar a empreza por 32 contos, 80 contos, e 160 contos,. Um simples particular assignou por 192 contos! Eis o que he a fé, o credito?

Ao mesmo tempo que este testimunho significativo de confiança era dado á opulencia da Inglaterra, os subscriptores aos bilhetes da época ajuntavam a sua garantia á dos cidadãos generosos, que acabavam de por em pratica com tamanha resolução, aquelle pensamento grandioso, originario da França, tão esteril para nós, como outros muitos. E' hoje quasi certo que a operação produzirá lucros não só para a Inglaterra, mas até para os proprios emprezarios.

Mr. Paxton, o engenhoso auctor do palacio de cristal, caminhava ha poucos dias á frente do cortejo real. O principe Alberto quizera que se prestassse esta honra publica ao architecto, que acabava de crear uma maravilha para recolher tantas maravilhas. Assim, depois de ter levado a feliz termo o projecto da Exposição Universal, a Inglaterra soube honrar dignamente seus auctores. Que coisa mais popular do que a circunstancia de um modesto architecto, simplesmente constructor de estufas de jardins caminhar á frente da comitiva real da rainha d'Inglaterra, em tão solemne dia!

Nunca será assás louvada a perfeita ordem das distribuições internas da Exposição. As nações estão collocadas segundo a importancia de suas industrias, e distinguem-se quer por uma inscripção de seus nomes, quer pelas suas respectivas bandeiras. O accesso a todos os mostradores he facil, sendo por toda a parte a circulação livre e commoda. Os productos estão expostos por classes, estando em geral reunidas as machinas, os trens de carruagens, os tecidos da mesma especie.

Cada nação obteve a faculdade de organisar a sua moda as vidraças e armarios onde estão os seus productos: do que resulta certa diversidade que não he menos interessante do que os proprios productos e que representa com originalidade o caracter de todas as nações chamadas ao concurso.

A Inglaterra, que dispõe de metade do campo geral da Exposição, tinha de prover os meios de assegurar a circulação, e de fazer os aformoseamentos que deviam tornar o monumento digno do seu destino. Este resultado alcançou-se do modo mais feliz pela distribuição que se fez, em meio da nave principal, de todas as grandes peças de fundição ou de esculptura enviadas pela Prussia, a França e a Belgica, sobretudo pela primeira. De distancia a distancia muitos repuxos de agua, um delles magnifico de cristal derramam frescura e animação neste vasto recinto, onde retumbam as vozes de tres orgãos, alçados do modo mais original e pictoresco. Finalmente, algumas arvores seculares, conservadas como uma especie de escala ou petipé por onde se póde aferir a altura do edificio, accrescentam aquelle todo magestoso e engraçado o attractivo de sua robusta vegetação.

Tal he na sua grandiosa simplicidade o aspecto geral da Exposição. No dia da inauguração contavam-se alli para mais de 25 mil pessoas, e o edificio parecia deserto nas extremidades. O sussurro desses milhares de vozes mal se ouvia, e realmente sumia-se naquelle *baixel aereo*, onde sobre os espectadores pairava uma claridade azulada como o firmamento, de effeito o mais singular e imprevisto. Nada excita a admiração como o borborinho de tantas linguagens diversas, e os trajos, em muita parte extravagantes, desses estrangeiros.

Cada povo occupa na Exposição Universal um espaço desigual, e cumpre por justiça reconhecer que muitas nações, começando pela nossa, estão alli representadas de um modo mui imperfeito. Evidentemente os americanos da União do norte nãoenviaram a este grande concurso senão algumas fazendas de pacotilha, e deveram ceder aos expositees proximos uma parte do espaço que escusavam. Algumas charruas, algumas canoas, algumas ruins cartas geographicas, numero bastante limitado de materias primarias, tal he o fundo actual da exposição americana do norte; e a quem conhece o valor industrial e a energia laboriosa de tão grande povo, he impossivel admitir que o seu poder productor seja representado por tão fracas e diminutas amostras.

A Hespanha so remetteu materias primarias, poucas lãs, poucas sedas, quasi nenhuns tecidos. A Catalunha que he nesse paiz o ultimo refugio dos proteccionistas, absteve-se de comparecer. Receia, não sem motivo, ser esmagada pela comparação dos seus detestaveis estofos de algodão, com os de todo o mundo, e ter que dar conta ao povo hispanhol do tributo que delle cobra, quasi sem proveito proprio. Mas a experiencia não será menos decisiva, e por deixarem ir a causa á revelia, os proteccionistas vergonhosos não deixarão de ser condemnados, uns por sua impotencia como em Hispanha, outros por da sua superioridade por elles mesmos negada e da sua cubiça, como em França. Não se da um passo nesta exposição sem que a verdade de logo na vista.

Observai a cutelaria ingleza de Shefield: que admiravel variedade! que riqueza! que barateza! *What cheapness!* como elles dizem com orgulho e fundamento. E nós temos rasão de dizer: — « Quando os nossos fabricantes tiverem ferro e aço por preços mais rasoaveis, fabricarão do mesmo modo. » — Mas os nossos mestres de forja não o intendem assim. Vede a arte das carruagens inglezas, tão elegantes, tão ricas, tão variadas: Mas esta arte está prohibida em França, e a França esta privada dos meios de comparação ou de imitação, que aproveitariam aos fabricantes. E assim em tudo o mais. Demonstraremos até á ultima evidencia que nada faltará a superioridade da nossa industria desde que, exempta dos tributos que lhe lançam sob apparencia de protecção, for exercitada na plenitude de sua liberdade, sem supportar nem impor jugo de casta alguma.

O facto he sobre tudo notavel examinando-se a exposição suissa. Esta nação occupa na Exposição de Londres um logar modesto e restricto: he um paiz de livre permutação, montanhoso e de communicações difficeis, e todavia conquistou jerarquia distincta na industria europea. Faz maravilhar, ver a elegancia e baratesa de suas fitas de Bazilea e de Zurich, de suas cassas bordadas, de seus tafetás, e de seus veludos dignos da eschola lyonense, donde indubitavelmente tiram sua origem. A Austria, que deixa muito a desejar, pelo que respeita a bom gosto, mesmo nos seus vidros do Bohemia, e nos seus moveis admiravelmente lavrados, posto que desenhados sem arte merece logar honroso a par do Zollverein e da Prussia, que mostram mais vida e movimento »

Em 12 de Maio escrevia o mesmo auctor: — « A Exposição completa-se de dia para dia. Os retardatarios vem chegando, as prateleiras e caixilhos enchem se: todos os productos em breve estarão nos seus logares, e será d'ora avante facil comparal-os, sem receio de esquecimento importante. Os grandes resultados economicos começam a desenhar-se claramente ante os olhos dos homens peritos, e dentro em pouco serão bem patentes a toda a gente. O mais pasmoso he que na realidade a lucta não existe, neste momento, senão entre a França e a Inglaterra, mas dentro em poucos annos se tornará importante com toda a Europa, sobre tudo com o continente alemão, premunido de seus caminhos de ferro, e dos processos artisticos, que diariamente conquista.

Quanto mais se estuda no palacio de cristal, a parte distinada á industria ingleza, tanto mais se conhece que os inglezes não ommitiram coiza alguma para apparecerem com todas as suas vantagens neste memoravel torneio; appresentaram-se em estado completo, armados com todas as peças. So elles, talvez, entre todos os concorrentes, estão em circunstancias de serem julgados sem appelação, porque fizeram valer todos os seus recursos, sem reserva. Os mais declarados proteccionistas, que mais combateram a idea da Exposição, uma vez decidida esta, não trataram senão de figurar nella nobremente.

Já temos dicto que os inglezes tomam metade do campo de toda a exposição, e que se collocaram methodicamente numa ordem admiravel. Todas as suas maquinas funccionam hoje n'uma serie de corredores onde o vapor chega por baixo do chão para as por em movimento. Ou por medida de economia ou para evitar a bulha espantosa de tantas maquinas a trabalhar, cada uma só recebe o vapor por intervallos, todavia mui proximos, de modo que uma parte dos apparelhos descansem quanto a outra funcciona. Os contramestres dão ao publico a explicação dos processos: alli se fia, tece, borda, se fazem meias, filó, fitas, estofos: he uma verdadeira encyclopedia industrial em nação. O vapor tanto chega ás maquinas da força de vinte cavallos como a pequenos modelos do tamanho de uma meza de jogo. Não passeis desattento por deante desses inumeraveis instrumentos de producção; não ha um só que não appregente algum novo melhoramento, ou algum aperfeiçoamento nas miudezas de sua composição.

Nenhuma nação europea, mesmo as que sobresahem na construcção das maquinas, offerece uma colecção tão brilhante e tão completa como a Inglaterra. Em verdade, os inglezes neste ponto estão no seu terreno natural: as suas prensas hydraulicas, as suas locomotivas, as suas maquinas de vapor adaptadas á navegação, excedem todas as proporções conhecidas. Expozeram *rails* batidos de caminhos de ferro, de 20 metros de comprido e inteiriços; varas de ferro forjado de redouças para maquinas de força de 800 cavallos; isto he, instrumentos gigantes de movimento e de producção: os seus guindastes, bombas d'esgotamento, carros-wagons, modelos de pontes etc. são de um arrojo admiravel. Não he menos para admirar a perfeição de seus instrumentos aratorios, tão variados e tão diversos dos nossos: á falta de outro estudo, bastaria o destes instrumentos para provar quanto a sua agricultura está adiantada e he digna da sua industria. A sua superioridade manifesta-se de um modo ainda mais saliente em todas as obras de fundição e de cutelaria. E ferro e a fundição, com o carvão de pedra são os elementos da opulencia da nação britannica. Entrae na mais pequena aldêa; em tudo o que nós usamos de madeira; os inglezes empregam fundição ou ferro: as cancellas com que fecham os gados nos campos são miudas grades de ferro. As escadas nas officinas, os encanamentos d'agua, e de gaz, os anteparos das chaminés, os gradamentos dos jardins, as caixas das janellas, os corrimões e as balaustradas de toda a casta, os tectos, as principaes peças de carpinteria, as divisorias, tudo he de ferro nas suas diversas preparações.

O observador illustrado que percorre a exposição nota principalmente a perfeição admiravel das ferramentas daquelle povo desde o machado até a plaina, desde os instrumentos de furar até as limas mais delicadas. As suas obras de serralheria, perfeitamente graduadas, adaptam-se a todos os sitios e assentam bem segundo as diversas bitolas. As facas, as tezouras, as navalhas de barbear, os canivetes, instrumentos indispensaveis no uso da vida, cuja imperfeição nos causa em França diariamente tantos enfados, são alli de uma solidez a toda a prova, e de preço extremamente moderado. A obra grossa de ferreiro, as quinquilherias tambem revelam o preço da materia primaria, e a vantagem do feitio.

A nossa superioridade começa logo que se trata de gosto e de objectos d'arte, e essa superioridade, inteiramente franceza, brilha não só em nossa lucta com os inglezes, mas tambem com todas as outras nações. A forma, a elegancia, a graça, o não sei que, o que da vida e alma a materia, aroma as flores, colorido aos objectos, eis o apanagio incontroverso do genio francez. Sob esta relação, affouto-me a diz-lo despido de preoccupação patriotica, a nossa exposição he de offuscar tudo, posto que incompleta. A questão de preço, a questão de trabalho, de economia politica, virá mais tarde e nós discutiremos com e contra todos; mas a questão de arte e de gosto, essa grande demanda que se podia perder, está ganha sem appellação, pelo testemunho de todos os nossos rivaes.

« Vêde os austriacos, os belgas, os hespanhoes mesmo e os inglezes, no trabalho artistico da madeira, nessa avultada e bella industria, a marcenaria; por certo exposeram elles obras consideraveis, mezas, canapés, poltronas, estantes, mas que carencia de gosto, que talento e habilidade perdidos, por falta de desenho, d'arte, de sentimento do bello!

« Que comparação póde supportar aquella pezada livraria alemãa, alias desempenhada com desembaraço, á vista da outra marchetada, exposta pelos operarios da associação dos ensambladores francezes! Que traste póde captivar a attenção a par do bofete de Krieger, de outro de Fourdinier, e dos encantadores embutidos coloridos de Kremer!

« O mesmo acontece quanto a obras em bronze e de ourives, posto que faltassem na exposição MM. Deniers e Thomire, repousando á sombra de seus louros: — não fizeram bem. — MM. Viltoz, Miroy, Barbedienne e outros muitos, que depois citaremos, representaram dignamente aquelle importante ramo de industria. Inglezes, prussianos, saxonios, austriacos, todos se curvam perante as obras dos nossos fundidores de bronzes...

« Em toda a parte achamos essa chama immortal do genio francez, que para nós he o que são para os inglezes as minas de ferro e de carvão, e de mais a mais um capital inesgotavel. Os fabricantes de Mulhouse apenas appresentaram as suas chitas e outras obras de estamparia, as suas persianas, as suas cassas de lãa e outras, ganharam logo victoria. He vêr as mesmas fazendas no districto inglez, no austriaco, belga, saxonio, suisso, ou prussiano; em toda a parte reconhecereis, com os progressos que se tem realisado, a superioridade definitiva dos estofos francezes. E neste caso, a questão de preços não excita duvida; ninguem trabalha melhor e mais barato. Eis por um franco e 50 centimos (200 reis) o metro (4 e meio palmos) tecidos pra cortinas de armação, ou antes verdadeiras massas de rosas, de lilazes, de camellias, que fluctuam nos ares, sobre fundos de teia d'algodão; tecidos que Mr. Jean Dolfus ainda acha caros.

« Mr. Dolfus tem rasão: he um franco e habil fabricante que perfeitamente comprehendeu ser a baratesa o grande negocio do tempo presente, e que peleja pelo triumpho dos verdadeiros principios. Que diz elle, o que quer?.. Uma cousa bem simples.— « Pois que somos os primeiros estampadores de estofos, não temos que desejar senão que os fabricantes de *calico* (panno branco d'algodão) nos forneçam a materia primaria das nossas chitas pelo mais baixo preço possivel. A nossa vantagem como estampadores só he atenuada pela nossa inferioridade como tecelães: estes vendem por preço alto os pannos porque os fiadeiros são protegidos pelo systema prohibitivo. Supprimamos a prohibição que he absurda e molesta, e veremos triplicar, e talvez ser maior dez vezes a industria da estamparia. Compraremos o estofo branco por melhor mercado e o revenderemos aformoseado com infinidade de cores. »

« Depois de algumas considerações sobre esta opinião continua Mr. Blanqui.

« Reflectindo-se no que falta a cada nação neste vasto bazar da Exposição universal, he facil vêr que he sobretudo a liberdade o obter mediante o que lhe não falta. Os Estados-Unidos expoem materias primarias variadas em grande numero, e objectos manufacturados pouco abundantes e assaz mediocres: o seu interesse he vender-nos essas materias primarias e comprar os nossos productos.

« N'um bosquejo rapido dos factos geraes da Exposição cumpre apontar o interesse que se liga aos paizes, hoje atrazados, e outrora prosperos, do antigo mundo civilisado. Os productos da India e da China representam ainda o estado da industria tal como lá estava ha dois mil annos, quando a França e a Inglaterra estavam cobertas de mattas bravias.

« Os da Malasia actual podem ser contemporaneos da fundação das pyramides do Egypto. Por tanto a Exposição de Londres não appresenta somente as differentes industrias das nações, mas tambem as dos seculos; e não he um espectaculo destituido de interesse á vista dos despojos de animaes que provieram de todas as partes do mundo, taes como dos tigres de Bengala, dos leões d'Africa, dos ursos da Russia, e dos castores da America, e até pelles de cavallos marinhos perfeitamente curtidas e á prova de bala. »

(*Revista Universal Lisbonense.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Readimento do dia 23. . . . 12:885,111

Descarregam hoje 24 de setembro.

Patacho francez -- *Aspirante* -- vinho, e azeite.

Escuna hamburgueza -- *Norma* -- mercadorias.

Importação.

Brigue escuna hamburguez *Norma*, vindo de Hamburgo, consignado a Kalkmann Irmãos manifestou o seguinte:

14 caixas armas de fogo, 1 dita pertences para chapéos; a N. O. Bieber & Companhia.

7 ditas tecidos diversos, 5 fardos ditos, 10 caixas armas, 2 embrulhos amostras; a C. J. Astley & Companhia.

1 dito roupa feita; a H. Prowig.

35 caixas vidros, 2 ditas tecidos diversos, 1 dita armas, 4 ditas oleados, 22 ditas mercadorias diversas, 4 ditas miudezas e tecidos, 3 ditas espelhos, 1 dita gomma lacca, 10 ditas phosphoros, 3 ditas livros, 2 ditas papel, 4 fardos papelão; a ordem.

1 caixa balanças, 1 dita espoletas; a Brender a Brandis.

7 ditas tecidos diversos, 2 fardos ditos, 2 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.

1 caixa brinquedo para crianças; ao Exm. barão da Boa Vista.

1 dita pertences para chapéos, 3 fardos papelão; a A. J. Shaalds.

2 caixas sanguesugas; a J. Tegetmeyer.

1 dita tecidos de algodão: a Crocco & Companhia.

1 dita, e 4 gigos garrafas vasias; a J. Soum.

5 caixas mercadorias diversas, 1 dita conservas, 1 dita livros; 1 embrulho amostras; a Cesar Kruger.

1 caixa espiritos aromaticos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 fardos tecidos de lãa, 1 caixa miudezas, 1 dita cobertores de palha, 1 embrulho amostras; a F. F. Timm.

1 dito ditas, 4 caixas phosphoros, 5 ditas couros de lustro, 9 ditas moveis, 1 dita monumento, 3 ditas flores artificiaes, 1 dita chapéos e bonets, 2 ditas vidros, 2 fardos miudezas, 97 caixas ditas; aos consignatarios.

95 caixas tecidos diversos, 1 dita balanças, 2 cadeiras, 1 caixa vinho, 1 barril bebida espirituosa, 5 barricas cerveja, 1 caixa plantas, 1 dita livros, 80 barricas cimento, 30 gigos garrafas vasias, 1000 garrafões; aos consignatarios.

Brigue francez *Aspirante*, vindo de Cette consignado a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

180 pipas, 30 meias ditas, 100 barris vinho, 40 ditas azeite d'Oliveira, 4 meias pipas vinagre; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 22. . . . 13:264,179
Idem do dia 23 368,588
13:652,764

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 1:080,744
Idem do dia 23. 61,053
1;142,797

Exportação.

O hiate brasileiro *Novo Olinda* de 85 tonelladas, do qual he mestre Custodio José Vianna, e proprietario Manoel Dias, conduz para a Bahia o seguinte:

299 barras de chumbo com 40 arrobas, 120 barris com chumbo de munição 120 libras, 10 caixas com 479 libras de chá, 430 caixas com 470 libras de bacalhão, 4 caixas com diversas miudezas e fasendas, 3 barricas com louça para chá, 3 gigos com louça para café, 3 caixas com 3 arrobas de mana, 33 caixas com diversas fazendas e miudezas, 3 pipas e 19 barris com 1273 medidas de azeite de carrapato, 2 pipas e 34 barris com azeite de mamona, 1 caixa com 150 peles de pennas de guaraná, 13 caixas com 614 libras de velas de carnauba.

Barca franceza *Havre* de 255 tonelladas, conduz para Havre o seguinte:

1218 saccas com assucar branco, 6415 arrobas; 1045 saccas de dito mascavado, 5225 arrobas; 100 saccas de algodão, 585 arrobas, 26 libras; 300 saccas de café, 1500 arrobas; 1835 couros salgados seccos, 56171 libras; 222 ditos espichados, 3749 libras; 1 caixa com chapéos de palha e caixinhas de madeira, 5 saccas 20 arrobas de carnauba, 4 páos de jangada, 1 caixa, 820 libras de cobre velho; 1 caixa livros, 1 alambique e 1 caixa pertences do mesmo que vai ser concertado.

Resumo da carga do patacho *Santa Cruz* de 101 3/4 toneladas que segue para o Ceará.

92 caixas fazendas e miudezas, 21 fardos fazendas e canellas, 27 pipas vinho e vinagre, 269 barricas farinha e serveja, 2 barris

MUTILADO

chumbo, 50 barris vinho, 5 baris breu e azeite, 2 arrobas cabo de linho, 1 fateixa, 9 quartolas genebra, 20 caixas bacalhão, 6 gigos champagne, 2 barricas pregos, 51 barricas bolachinchas, 5 saccas ervadoce crano, 6 canastras alhos, 18 barris manteiga, 6 presuntos, 5 fardos papel, 2 barris oleo de risino, 3 latas dito, 4 quartolas vinho, 3 gigos louça, 1 caixão 1 imagem, 2 alambiques, 2 tachas de ferro, 4 barricas assucar, 2 caixotes livros, 6 embrulhos pós de ferro, 1 barril linguiças, 1 dito banha de porco, 4 caixas passas, 1 dita aletria.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 547,770

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23 297,936

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 23.

Em commissão -- escuna nacional *Lindoia*, commanpante Josquim Alves Moreira.

Havre -- barca franceza *Havre*, capitão Monier, carga, algodão e assucar.

Bahia -- hiate brasileiro *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga, bacalhao e fazendas. Passageiro Antonio Joaquim de Rezende.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 2 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado perante o mesmo tribunal, a quem mais der, seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luiz de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas a mesma fazenda, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 590,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 231,000 rs.

Os concorrentes compareçam no dia ácima indicado pelo meio dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de setembro de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O cidadão Miguel José Teixeira capitam da extinta 2. linha do exercito, Major reformado da guarda nacional do Municipio de Olinda, e subdelegado supplente em exercicio da freguezia da Sé da mesma cidade por S. M. I. C., que Deos guarde &

Faço saber aos moradores da freguezia da Séde Olinda, que em virtude de ordens superiores, transmettidas a esta subdelegacia, em officio de 18 do corrente pela delegacia do Termo; lhes he inteiramente prohibido deixarem de receber as sedulas de 1$000 e 2$000 mil rs. a pretexto de se acharem um tanto deterioradas, sendo legaes visto como apesar de seu mão estado são ellas trocadas de prompto na thesouraria da fasenda. Os que as regeitarem ficão incursos nas penas de desobediencia. E para que não possão em caso algum allegar ignorancia, mandei faser o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da freguezia.

Subdelegacia de Policia da freguezia da Sé em Olinda 20 de setembro de 1851. Eu Silvano dos Santos Lopes Castello Branco escrivam o escrivi.

Miguel José Teixeira

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que por deliberação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia o praso do concurso á cadeira de primeiras letras do lugar de Corrente foi espaçado para o dia 15 do proximo outubro.

Directoria geral, 20 de setembro de 1851.

O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

-- Pela secretaria da policia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que no quartel do corpo de policia acha-se recolhido um creoulo menor, de nome Jovino, que fôra encontrado vagando pelas ruas desta cidade, segundo consta da communicação feita ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo commandante geral do referido corpo de policia, em officio de 18 do corrente, que por copia foi transmittido a esta repartição.

Secretaria da policia de Pernambuco, 20 de setembro de 1851.—Primeiro amanuense
Antonio José de Freitas.

-- Vão novamente á praça os concertos, de que precisa a latrina do collegio dos orphãos em Olinda: os licitantes deverão comparecer na salla das sessões da administração nos dias 25 do corrente, e 2 de Outubro pelas quatro e meia horas da tarde; podendo entender-se antes com o cobrador, João Francisco Teixeira, á respeito do orçamento da obra.

Secretaria da administração do Patrimonio dos Orphãos 19 de setembro de 1851.
Antonio José de Oliveira.

- O Ill. Sr. Director das obras publicas, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, mande faser publico que no dia 2 de outubro proximo vindouro ao meio dia tem de se contratar a construcção dos bancos de honra para as aulas de instrucção publica conforme o modelo existente. Os concorrentes compareceráo no dia e ora designado na sala da repartição das obras publicas.

Directoria das obras publicas 23 de setembro de 1851. O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

Theatro de S. Izabel.

1.ª RECITA DA ASSIGNATUTA.

Expectaculo variado dramatico, canto e dança.

Quarta-feira 24 de setembro de 1851.

Depois que a orchestra tiver executado a brilhante ouvertura -- *Simiramydes* -- a companhia nacional representará o muito applaudido drama em 3 actos

O NEGOCIANTE HONRADO.

Logo que termine o drama a senhora Carmela Lucci, executará a bella cavatina da opera -- *Parasina* -- maestro Donizette.

Em seguida a senhora Landa, e o Sr. Vasco, cantarão o excellente dueto -- *il Foscari* -- depois do que a companhia nacional dará a primeira representação da graciosa comedia em 1 acto, ornado de musica

Ketly
ou
A volta á Suissa.

Personagens.

Franz, velho militar	Raymundo.
Ketly, sua filha	D. Manoella.
Werner, rica estalajadeira	D Amalia M.
Ruttly, seu filho	Monteiro.
Senneville, joven official	Bizerra.
Henrique, creado	Santa Rosa.

CORO DE ALDEAES &

No fim da comedia a senhora Landa, executará uma nova aria, seguindo-se pelos senhores Finarte e Trabatoni, no lindo

PASSO A DOUS.

Teminará o espectaculo, com a greiosa farça.

O recrutamento n'Aldeia.

No qual o Sr. Monteiro, representa o papel de -- *Sargento Ferrabraz*, e com as senhoras Amalia Monteiro, e Manoella Lucci, dançâo em terceto

O LUNDU' D'AMARROA'.

Commessará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Recita extraordinaria em beneficio do actor FRANCISCO DE SALLES GUIMARAES E CUNHA.

Quinta-feira, 25 de setembro de 1851.

Depois de uma brilhante ouvertura tocada em grande orchestra, subirá a scena o bellissimo e apparatoso drama em quatro actos e um prologo

O SINEIRO DE S. PAULO

Personagens.	*Actores*
PROLOGO.	
	OS SENHORES.
Lord Richmond	Sebastião.
Jhon	Guimarães.
Yoriak	Jorge.
William Smith	Costa.
	AS SENHORAS.
Clary	D. Leopoldina.
Sara	D. Soledade.
DRAMA.	
	OS SENHORES.
Carlos II.	Sebastião.
Lord Bedfort	Costa.
Lor Weston	Figueiredo.
Lord Henrique Bedfort	Mello.
Albinus	Telles.
Ludlow	Jorge.
Lord Broghill	Caetano.
O Sineiro	Guimarães.
Ricardo	Canuto.
Samuel	Conrado.
	AS SENHORAS.
Lady Bedfort	D. Lespoldina.
Maria	D. Felismina.

Senhores de corte, soldados e dous medicos.

No intervallo do prologo ao drama o Sr. Francilino, director da orchestra, em obsequio ao beneficiado tocará umas

VARIAÇÕES

na rabeca de sua composição sobre o motivo do drama lyrico LUCRECIA BORGIA.

A Sra. D. Carolina da Silva tambem em obsequio ao beneficiado cantará o modinha brasileira, que tanta aceitação tem merecido do publico

ADOREI UMA ALMA IMPURA.

O *Sineiro de S. Paulo*, drama que tanta revolução causou nos theatros da Europa, por causa não só do seu complicado e bem desenvolvido enredo, como tambem pela parte do Sineiro, que endo de appresentar-se cego, obriga ao actor encarregado della a uma difficilima posição dos olhos, senão dolorosa; he pois o drama que o beneficiado tem a honra de apresentar em seu beneficio, certo de que sua escolha todo applauso merecerá do publico generoso desta cidade, de quem espera protecção.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa segue com brevidade o brigue portuguez *Conceição de Maria*, para carga e passageiros trata-se com Thomaz d'Aquino Fonseca e filho, : na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão, no praça do commercio.

Ceará, Maranhão e Pará

O novo brigue escuna *Brasileira Graciosa*, destina-se a aquelles portos, quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario José Baptista da Fonseca Junior: rua do Vigario n. 23 segundo andar, ou ao capitão na praça

-- Para o Ceará pretende seguir com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre Antonio José Vianna, quem na mesma quizer carregar ou ir de passage, póde entender-se com o mesmo mestre no trapiche do algodão ou com Luiz José de Sa Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia pretende seguir com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira *Flor do Angelim*, forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro, segue no principio da semana a mui veleira escuna americana *Fleot*, com excellentes commodos para passageiros; as pessoas que nella quizerem ir de passagem, dirijam-se a casa dos consignatarios Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife.

Para a Parahyba.

Em poucos dias pretende sahir o hiate brasileiro *Espadarte*, por ja ter parte da carga prompta, para o resto trata-se com A. da C. Ferreira Estrella: na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapicho do Algodão.

Para a Bahia seguirá com muita brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria* por ter ja grande parte da carga engajada, para o restante e passageiros, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4.

—Freta-se para Havre ou qualquer outro porto da Europa a barca franceza *Edith*, capitão Poniet de lote 258 toneilas, em casa de Schsphitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38

Avisos diversos.

-- Os Srs. assignantes deste *Diario*, que estão em debito da subscripção, queiram mandar satisfazer ou deixar ordem em suas casas para o pagamento, para não soffrerem transtorno na entrega.

—Tendo de partir amanhãa para o lugar do meu domicilio por me haver S. M. o Imperador feito a graça de amnistiar-me, terminando assim a perseguição official organisada contra mim pelos meus inimigos politicos, e que me obrigára a viver delle ausente, e penhorado pelo tratamento urbano e obsequioso que recebi do Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, presidente desta provincia, e do Illm. Sr. desembargador Telles, e sua Exma. esposa (minha presada mãi adoptiva,) sem infracção de seus deveres como funccionarios publicos: eu faltaria ao cumprimento de uma obrigação, se antes de sahir desta cidade não manifestasse publicamente a minha gratidão, assim como a resolução que nutro de empregar em seu serviço as minhas escassas forças, logo que a tão estimaveis, quanto respeitaveis pessoas aprouver dellas utilizar-se.

Quando nenhum favor me tivessem feito essas duas autoridades, bastaria a indole e tendencias de sua acção para que eu me julgasse obrigado a dedicar-lhes um sentimento de affeição. No estado de irritação e excitamento e nas circumstancias difficeis e delicadas em que se tem achado esta provincia depois da revolução de novembro de 1848, a politica de intolerancia e exclusivismo não era por certo a mais propria para unir as vontades da familia pernambucana, fazer todos trabalharem para o bem de todos, e promover a prosperidade desta importante provincia. S. Exc. comprehendeu isto; e apresentou-se aqui, collocou-se no centro dos partidos, e accenou-lhes com o ramo de oliveira, em vez de tornar-se patrono e instrumento de um delles; e por sua administração esclarecida, prudente e acertada, mostra estar resolvido á realisar o programma de justiça, conciliação e patriotismo, para que o throno já provocou os esforços de todos os Brasileiros.

Assim pois a opinião de homem politico eu reuno hoje os sentimentos que o favor cria, e por esta dupla rasão devem o Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira e o Illm. Sr. desembargador Telles, enxergarem em mim um amigo muito pouco util, mas muito devotado.

Recife de Pernambuco. 21 de setembro 1851.
Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro.

—Penetrado de reconhecimento pelas maneiras attenciosas, affaveis e officiosas com que fui tratado pelos Illms. Srs. coronel José Roberto de Moraes e Silva, capitão João Carneiro Rodrigues Campello, Dr. Olindo Campello, José Higino de Miranda, e Dr. Luiz Duarte Pereira e suas familias, e tenente-coronel José Caetano de Medeiros, Dr. Estevão Mello Monte Negro, Antonio Maria Oconel Jercey, emquanto procurava abrigo contra a atroz perseguição desenvolvida contra mim pelos agentes do poder e meus inimigos particulares, e tendo de partir amanhãa para o seio de minha familia e lugar de minha residencia, de que tenho vivido separado a mais de dous annos, por involver-me nos movimentos politicos que tiveram lugar ao sul desta provincia em 1849: eu não me julgo exonerado da divida sagrada que contrahi para com estas respeitaveis pessoas, fazendo hoje como se vê, uma publica confição de seus generosos importantes favores: não permittindo-me porêm a relação que actualmente existe entre as suas circumstancias e as minhas, encarnar em factos retributivos a minha gratidão: nada acrescentarei a esta solemne manifestação de meus sentimentos e intenções, se não pôr á discripção de suas vontades a minha inutilidade qualquer que seja o futuro que o meu destino me prepara.

Recife, 2 de setembro de 1851.
Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.

-- No dia 26 do corrente, despois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar por execução da fazenda provincial os seguintes objectos: — um sobrado de dous andares n. 71, na rua do Padre Florianno, avaliado de renda annual em 150,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Carlota Joaquina Muniz Tavares, um dito de um andar, n. 5 na rua do Cordoniz do bairro do Recife, com cosinha fora, quintal murado, e cacimba meeira, avaliado por venda em 700$ por execução que move a mesma fazenda, contra a viuva de Felippe Bandeira de Azevedo, um dito de dito, n. 28 na rua de Hortas, avaliado de renda annual em 150,000, por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues dos Passos, uma casa terrea, n. 53 na rua dos Guararapes, avaliada por venda em 800,000, por execução que move a mesma fazenda, contra João Athanasio Dias, uma dita dita, n. 8 na rua de S. Miguel do bairro dos Affogados, avaliada de renda annual em 36,000, por execução que move a mesma fazenda, contra os herdeiros de Antonio Xavier da Silva, uma dita dita, na mesma rua acima, e no mesmo bairro n. 10, avaliada de renda annual em 36,000, por execução da mesma fazenda contra os mesmos acima, uma casa em respaldo, na rua do Motocolombó do bairro dos Affogados, avaliada por renda em 200,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Manoel Gonçalves Servina, um sobrado de dous andaras n. 4, na rua dos Martirios, avaliado de renda annual em 200,000, por execução da mesma fazenda, contra os herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha, uma casa meiagoa n. 14, que serve de cocheira, na travessa do Veras com vinte e tres palmos de frente, e dezeceis de fundos, avaliado por renda em em 200,000, por execução que move a mesma fazenda, contra Francisco Ribeiro de Brito. O segundo andar n. 10, no becco das Miudinhas, avaliado de renda annual em 60,000, por execução que move a mesma fazenda, contra a irmandade de Nossa Senhora do Amparo, uma olaria n. 23, na rua dos Coelhos do bairro da Boa-Vista, avaliada por venda em 1:500$, por execução que move a mesma fazenda, contra a viuva de Antonio José de Almeida, O primeiro andar do sobrado n. 29, na rua do Bemfica na Passagem da Madalena, avaliado de renda annual em 250,000, por execução que move a mesma fazenda, contra os herdeiros de Bernardo Lasserre, um sitio denominado Giqui na freguezia da Varzea, com casa de vivenda e arvores de fructos, avaliado por renda em 400,000, por execução que move a mesma fazenda contra José Duarte Rangel, uma casa terrea na rua do Motocolombó do bairro dos Affogados, n. 43, avaliada por venda em 100,000 por execução que move a mesma fazenda, contra Anna Joaquina do Sacramento, uma dita dita, n. 72 na rua Imperial avaliada por renda annual em 72,000, por execução que move a mesma fazenda, contra José da Costa Pinto.

-- O Solicitador da fazenda provincial, faz publico que pelo Juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na porta do juiz dos mesmos os seguintes: um sitio de terras proprias, no lugar que vai para as duas cruzes d'almas, com casa de vivenda, avaliado em 5:000,000, o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Texeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa, com casa de vivenda, cocheira, astribaria, senzalla, e differentes fructeiras, avaliado em 6:000$, uma casa terrea junto ao dito sitio, com quintal e alguns arvoredos, avaliado em 2:000,000, uma dita dita na rua da ponte velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2:000,000, uma dita dita em S. Amaro do mesmo bairro, avaliada em 1:000,000, cujos bens foram aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher.

Preciza-se de um rapaz de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de um deposito de padaria na rua da Senzalla velha n. 100.

Aos gauderios do theatro.

-- Roga-se aos senhores tolineiros que attendão que em cada camarote so tem 6 assentos, e que quem compra o seu bilhetinho he para se divertir apreciando os artistas, e não para ficar sem lugar: os tolineiros não só são encommodos e empoliticas, como tirão o lucro do Sr. Germano, que veem o theatro de grassa deixando camarotes vasios

-- O Sr. Antonio Ferreira Braga da Motta, Francisco Alves Veiga, Antonio José Pereira de Mendonça, João da Silva Leite, tem cartas vindas do Porto na praça, loja do Arantes n. 13.

Attenção.

Declara o abaixo assignado que nunca teve nem tem parte alguma da estribaria na travessa da rua bella n. 2, pertencente ao Sr. José Ferreira Lopes Reis, e faz essa declaração por assim desejar o Sr. Lopes Reis.

José Vieira de Oliveira Maciel.

-- Aluga-se por mezes para quem quizer passar a festa um sitio no melhor local da Capunga pegado o rio, bem coitivado de verduras de varias qualidades, e com boa casa de morada, quem pertender dirija-se a rua do vigario n. 14.

-- Precisa-se de uma ama, para cozinhar e comprar, em uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Cordoniz n. 10.

-- José da Costa Jorge, vai fazer uma viagem ao sul tratar do seu negocio.

-- Precisa-se de uma escrava que saiba comprar e cozinhar, para uma casa com duas pessoas: na rua Nova n. 6.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia e as compras na rua: na rua Bella n. 26.

Roubo.

O abaixo assignado foi roubado na noite do dia 19 para 20 deste mez, os objectos seguintes: 2 jaquetas brancas, 1 dita preta de alpaca, uma das brancas tinha um lenço branco no bolço, 1 par de calças de brim amarello com listra ao lado, 1 colete de fustão côr de chumbo, 2 camisas brancas marcadas T. F. C., uma destas tinha um botão de ouro com as iniciaes I. P. B., 1 chapéo do chilo grande, quasi novo, 1 relogio de ouro pequeno com uma fitinha preta na chave, 1 guitarra envernisada com o tampo branco, e perto de 100,000 rs. em dinheiro de cobre, e sedulas, e por isso o abaixo assignado pede ao respeitavel publico a que alguns dos ditos objectos forem offerecidos os aprendam, e dê parte ao abaixo assignado, na sua casa na rua da Praia n. 80, que generosamente se recompensará.

José Ferreira Coelho

Conducção.

Quem precisar de carroças para conduzir generos, materiaes, ou trastes, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1, ou ao hotel commercio.

-- Roga-se a pessoa a quem fôr offerecido uma paca macho com malhas brancas, de a tomar e manda-la levar no aterro da Boa-Vista n. 17, que se recompenssará.

-- Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Hospicio, casa n. 17,

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem, venda, ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a pracinha n. 10, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Precisa-se de um cozinheiro, que seja escravo: na rua do Queimado, loja n. 18.

-- Perante o Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar em hasta publica os bens moveis de Gabriel Affonso Rigueira, penhorado por execução de João da Silva Loureiro, depois dos dias da lei.

-- Deseja-se saber onde mora o Sr. Antonio Monteiro de Moura, estudante da academia: na rua da Croz do Recife n. 64

-- Dam-se 10,000 rs. de alviçaras a quem descobrir na rua do Collegio n. 13, primeiro andar, onde se acham, e quem vendeu duas correntes de ferro de 5 a 6 braças de comprido cada uma, furtadas na noite de 19 a 20 do corrente. Na mesma casa se precisa de um feitor para sitio, e trabalhadores de enchada.

-- Na madrugada de 21 a 22 do corrente, desappareceu do porto da Serraria, junto á cadaia, duas bandas de canoa de amarello, pequenas: quem das mesmas der noticias, ou levar a dita serraria, que será recompensado.

A. Lasne, cidadão francez, retira-se para fora da provincia.

-- Quem precisar de uma mulher capaz para todo serviço interno de uma casa com perfeição, dirija-se a rua da Roda n. 18.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na estrada de Santo Amaro, em casa de João Cancio G. da Silva.

-- Aluga-se o segundo andar com sotão e trapeira para grande familia, do sobrado da rua do Apollo n. 16; tambem alugam-se os dous ~~armazens~~, tendo o segundo sotão; sendo da parte da maré: os pretendentes dirijam-se a rua Diraita n. 25-

-- As pessoas que precisarem de uma optima lavadeira, a qual lava mui bem de varrela, e lhe quizerem dar suas ropas para a mesma lavar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, defronte do chafariz, no pateo do Paraizo, no segundo andar, que acharão com quem trarar.

-- Appareceu no engenho Fragoso 1 poldro, pequeno: quem fôr seu dono dirija-se ao mesmo engenho, que dando os signaes, lhe sera entregue; não se responsabilisando o proprietario do engenho, pela fuga ou furto do dito animal.

-- No dia 5 de setembro desappareceu de Santo Amaro, uma canoa aberta com uma traveção no meio da proa: quem esta pegar, leve-a ao mesmo lugar, a entregar a Manoel José de Oliveira, que será recompensado.

-- O proprietario da antiga padaria americana, na rua da Senzalla Nova n. 30, que ha annos fabrica a acreditada bolachinha de leite, de sua invenção, participa aos seus freguezes que em attenção a preferencia que lhe tem dado, não obstante terem apparecido outras a imitação dellas, tem baixado o preço da mesma para 4,480 rs. a arroba; e igualmente annuncia ao publico que de presente se fabrica na dita padaria pão de provença, e redondo, bolacha, bolachinha doce, biscoito, e fatias, tudo da melhor qualidade, e com o maior asseio, e para regallo das pessoas de bom gosto, terá pão quente até as 7 horas da manhãa.

-- Alugão-se duas casas pelo preço o mais commodo possivel, no lugar S. Anna de dentro, bem proprias para se gozar saude, conforme dizem os medicos, podendo ficar para o tempo do passa festa por ja estar proximo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um moleque ou molecote, fiel, ladino, para serviço de uma casa estrangeira: dirija-se a rua da Cadeia n. 60 escriptorio.

-- Arrenda-se um sitio, com muito boa casa da vivenda, e varios arvoredos de fructo, e uma grade planta de melancias, e verduras de todas as qualidades, na estrada de João de Barros, defronte do becco do Espinheiro, quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, ou no aterro da Boa-Vista, padaria n. 66.

-- Aluga-se uma olaria que seja á margem do rio Capibaribe, que tenha barro para telha e tijollo, sendo que agrade tambem se compra: na Senzalla Velha n. 100, se dira quem precisa.

-- Na rua do Crespo n. 5, ao pé do arco de Santo Antonio, precisa-se fallar com os Srs. Francisco José Vas da Costa e Domingos José Vas da Costa, filhos de Antonio Vieira de Carvalho, naturaes da freguezia de Sarafão do reino de Portugal, ou annunciem suas moradas para negocio de seus interesses.

-- Aluga-se por modico preço o theatro de S. Francisco com todos os seus utencilios: a tratar na rua do Apollo n. 20.

-- Da-se de 100 a 400,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez, sob penhores de ouro ou prata: no pateo do Carmo, loja n. 3, se dira quem da.

-- Previne-se a quem queira comprar o sitio do Mondego, pertencente ao casal do finado Caetano de Carvalho Rapozo, que o dito sitio se acha penhorado por execução dos herdeiros de Gonçalo José Affonso, contra aquelle casal.

Da-se roupa a lavar, com tanto que se torne a entregar na mesma semana. Annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se um cozinheiro que seja bom, para uma casa de pouca familia: quem os quizer engajar, procure na rua Nova, casa n. 46, segundo andar.

-- Aluga-se para serviço quer externo quer interno, de uma casa de pouca familia um escravo: quem o tiver e quizer aluga-lo, pôde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo serviço de uma casa: quem a tiver dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado em frente a rua da Florentina.

-- Alluga-se um bom sitio passando a ponte de Uchôa no lugar do Parnameirim com uma grande casa, e um sobradinho por cima da cocheira, muito fresco, tem grande cacimba, e dois tanques com coberta, de 4 agoas, estribaria para 6 cavallos: quem a pertender dirija-se a travessa do Veras n. 15, e na mesma casa aluga-se tambem uma casa terrea na povoação do Monteiro, com grandes sallas e 4 quartos, cozinha fora, cacimba, estribaria para 2 cavallos, e 2 quintaes murados com portão com sahida para o Rio.

INDICADOR DOS ACCORDOS
PARA
VIOLAÕ

Torna-se este methodo, tanto mais recomendavel, quanto elle he util, pois que foi publicado em proveito daquellas pessoas que desejão saber as regras de acompanhamento sem que tenham o trabalho de aprender a musica: vende-se na rua do Livramento loja de calçado, n. 27, a 5 mil reis

Instrucção.

Uma pessoa que sobre ter o curso completo de preparatorios possue uma conduta civil e moral isempta de mescla, propõe-se a dar licções por casas particulares de ler, escrever e contar correctamente, de lingoa nacional e franceza, tudo com zelo e desvelo. A mesma pessoa tambem se propõe, durante a estação calmosa, a dar as referidas licções pelos suburbios desta cidade. Quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Atterro da Boa-Vista, sobrado n. 5, que ahi se lhe dirá quem seja essa pessoa

Compras.

— Compra-se uma escrava moça de bonita figura que não tenha vicios nem achaques e seje prita engommadeira, cozinheira e costureira no Recife rua da Sanzalla nova, venda n. 7 dirá quem compra.

-- Compra-se uma balança grande com seu competente terno de 2 arrobas a 1/4: quem a tiver dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28.

Vendas.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pes de altura, por preços muito a conta.

Acudão freguezes ao barato. !

Na rua do Crespo n. 12 loja de Francisco Antonio Simões vende-se papel de pezo a 2$000 rs. a resma; cartas francesas muito finas a 7,200 rs. a duzia e 640 rs. o baralho; franjas de bolotas brancas e de cores de muito bom gosto, proprios para cortinados, a 5,000 rs. a vara, luvas de pelica para senhora muito novas a 1,000 rs., o par, ditas de ditas bordadas, e com requififes a 2,000 rs., ditas de dita pretas para homem a 1,440 rs., o par, meias de linho a 3,500 rs., a duzia, babados de panno de linho com palmo de largura a 180 rs., tinta ingleza 120 rs., o boião, linhas carritel brancas 100 jardas 320 rs a duzia. ditas de dito 200 jardas a 880 rs., do melhor autor; novellos de linhas de côres 1,280 rs., a lb.; ditas de dita branca de varios ns., muito barato; bicos de varias larguras e de palmo sendo muito fino a 1,000 rs., a vara, meias para homem a 140 rs., o par, caizas de colxete 800 rs., a duzia e caixa a 80 rs., suspensorios fita 140 rs., ditos de burracha a 300 rs., o par requififes de cores 160 rs. a vara botões calça 200 rs. a grosa; caixas agulhas francesas a 280 rs., e a papel 60 rs, e outras mais miudezas, mais barato do que em outra parte, pois he para acabar.

-- Vendem-se 2 lindos moleques de 13 e 15 annos de bonitas figuras 2 lindos mulatinhos de 8 a 12 annos bons para officio 2 lindas mulatinhas de 12 e 18 annos que cose engomma e uma das quaes gravida de 6 meses uma dita perfeita cosinheira e engommadeira e que tem 1 mulatinha de 3 annos e 1 mulatinho de 4 annos, 3 pretas perfeitas quitandeiras e que fasem todo o serviço de casa 2 pretas de meia idade que cozinhão e lavão perfeitamente e diario 2 ditas que cozinhão bem, 2 pretos para todo o serviço na rua da cadeia do Recife n. 51 1. andar.

-- Vendem-se 2 carroças novas de sicupira para Boi, 2 ditas para cavallo, uma porção de caibros. 2 jogos de bancas de amarello uma cama dito, tudo novo na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15. armasem.

-- Vende-se um sitio grande na estrada do Espinheiro com bastante arvoredo e terras para plantação: quem o quiser comprar no mesmo sitio achará com quem tratar.

Ricas imagens vindas de Lisboa.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, as seguintes imagens: Santo Antonio, S. Sebastião, S. Benedicto, S. João Baptista, S. João Evangelista, S. Manoel da Paciencia, Salvador do Mundo, S. José orando, S. Luiz rei de França, S. Francisco de Assis, ou da Chagas, S. Paulo, Santa Barbara, Santa Apolonia, Santa Luzia, Santa Rita, Nossa Senhora orando, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Saude; estas imagens são de barro e de tamanhos muito regulares, porém são as mais perfeitas que de Lisboa tem vindo, e os preços tornam-se admiraveis por serem muito baratas.

São muito interessantes.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33, lindas figuras vendendo fructas a imitação das saloias em Portugal, estas figuras são muito interessantes por serem esquisitas, e emquanto ao preço não ha cousa mais barata, tambem ha um completo sortimento de calungas miudos, proprios para brinquedos de meninos, e mesmo para prezepios, e o preço he de admirar.

Ricas caixas de vidro para guardar joias.

Vendem-se ricas caixas de vidro com bonitas estampas e de gostos differentes, proprios para guardar joias, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,500, 2,000 e 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Ultima moda vinda de Paris.

Vendem-se ricos sintos achamalotados com fivelas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um, tambem ha um completo sortimento de fitas de veludo largas e de todas as cores, fivelas e passadores, tudo proprio para pescoço e sintos de senhoras, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas pretas para manteletes.

Vendem-se ricas franjas pretas para manteletes pelo diminuto preço de 1,000 rs. a vara: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Finissimas navalhas cabo de marfim.

Vendem-se estojos com uma só navalha de cabo de marfim, a mais fina que se pode encontrar, pelo baratissimo preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas para voltarete por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa pelo diminuto preço de 2,000 rs., ditas de algodão muito finas e incorpadas a 7,00 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., ditas entrefinas a 1,200 rs., ditas de cores a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a loja de cera n. 33.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas para cortinados, os padrões mais lindos que tem apparecido, e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos muito superiores, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Tudo muito bom e barato.

Vendem-se lindos pentes de tartaruga para prender cabello pelo baratissimo preço de 4,500 rs., toucadores de jacarandá com columnas e muito bom espelho a 2,500 rs., ditos com armação de madeira branca a 1,200 rs., bicos finos largos, proprios para talho de vestido e roquete de padre a 1,000 rs. a vara, ricas fitas largas dos mais bonitos padrões que tem apparecido a 1,000 rs. a vara, ligas de seda com borraxa, fazenda muito superior a 1,200 rs., ditas entrefinas muito elesticas a 200 rs., luvas de pelica para meninas e meninos a 1,000 rs., ditas pretas de troçal sem dedos tanto para menina, como para menino a 200 rs. o par, ditas pretas com palmas de cores a 500 rs., ditas de seda preta com dedos para senhora a 600 rs. finissimas meias brancas para senhora a 500 rs., ditas para menina a 240, 280 e 320 rs., pentes abertos de baleia para cocó a 300 rs. carteirinhas com sortimento de agulhas francezas proprias para toda a qualidade de costuras a 300 rs., caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas sortidas a 240 rs., papeis de agulhas cantofas a 40 rs., trancinha de lãa de todas as cores proprias para guarnição de paltôs de meninos a 60 rs. a pecinha, lindos agulheiros de vidro a 200 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., tezourinhas muito finas para costuras a 400, 600 e 800 rs., touquinhas de seda preta para crianças a 320 rs., miadas de linha das ilhas a 80 rs., ditas de peso a 60 rs., miudinhas de linhas de 200 jardas a 60 rs. o carretel, froco de todas as cores a 160 rs. a vara, lindas caixinhas de metal com grampas a 120 rs. que só a caixinha val o dinheiro, lindos frasquinhos de vidro vasios, a 400, 500, e 600 rs., e outras muitas cousas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

He preço desgraçado.

Vendem-se luvas de seda preta muito superior sem defeito algum para homem a 600 rs. o par, ditas de algodão da cores proprias para montaria a 300 rs., suspensorios finos de seda a 600 rs., molas para gravatas a 500 rs., superiores meias cruas a 240 rs., fivelas douradas para calças e coletes a 160 rs., bonets francezes de panno fino e de cabello a 1,800 rs., ditos de veludo para menino a 800 rs., caixas com tintas muito finas para dezenho a 3,000 e 4,000 rs., estas caixas tem todos os necessarios para dezenho, bengallas superiores a 500 e 1,000 rs., ricas abotuaduras para coletes, vindas da exposição a 2,500 rs., lindas carteirinhas com chave para guardar dinheiro, a 2$, ditas de marroquim sem chave a 500 rs., superiores oculos de armação de baleia de todas as graduações a 1,200 rs., lunetas de 1 e 2 vidros a 400 e 1,000 rs., superiores gravatas de mola pretas e de cores a 1,600 e 2,000 rs., luvas amarellas de algodão proprias para a cavallaria a 300 rs., e outras muitas cousas que se vendem muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas do barateiro, junto a loja de cera n. 33.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da segunda loteria do hospital de Santa Catharina, cuja lista deve chegar até o dia 25 do corrente, no vapor da carreira.

Aos fabricantes.

No aterro da Boa-Vista n. 73.

Vende-se um pequeno resto de cera de carnauba, primeira sorte, pelo baratissimo preço de 5,600 rs. a arroba.

Pechincha a 160 rs.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitos pretas de lustro a 160 rs. o covado, ditas francezas largas de novos padrões, imitando cassas a 240 rs. o covado, ditos superiores, pannos côr de vinho e de café de miudinhos padrões, lindos desenhos a 200 rs. o covado, cortes de cambraia pintados de cores com 6 varas e meia a 2,240 rs. o corte, cassas pretas a 240 rs. o covado, riquissimos cortes de vestidos de barra com riquissimos padrões a 5,500 rs. o corte, brim trançado côr de ganga e escuro com uma lista miudinha a 1,000 rs. o côrte, superiores lenços de seda de cores de ricos gostos a 2,000, brim de linho amarello muito incorpado que parece lona com listas miudas a 1,800 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço de agradarem aos Srs. compradores.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devisas como para bonete e chapeos de pagem na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares: tudo por preço mais commodo do que em outra parte.

-- Achão-se a venda no novo armazem de madeiras junto a secretaria da policia, traves de 25, 30, 34, 36, 40 palmos, enxames de 20, 25, 30, 36, e 40 ditos mãos travessas de 30, e caibros a preços muito baratos, precisa-se de um homem de boa conducta para tomar conta de um negocio.

Por 800$000

Vende-se um terreno com 53 palmos de frente, e fundos desde a rua d'Aurora até a rua do Hospicio; na praça da Independencia, n. 17.

--Vende-se cha preto em caixas, e em libra: sendo em embrulhos chinezes de 3 em libra: no armazem do cas da Alfandega, defronte da escadinha do desembarque.

Por 300$000

Vende-se um bom escravo robusto, ainda moço, sem vicios; na rua larga do Rozario, padaria n. 48, se dirá com quem se deve tratar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado a moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranheuse, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa; ditos com potassa de boa qualidade; e sem exageração declaram, que vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, ou no becco do Monteiro, oitão da loja dos mesmos n. 2.

Faz admiração vender fazendas por tão barato preço.

Cortes de cassa chitas com 5 varas por 1600 rs., ditos com 6 varas por 2,000 rs., peças de chita com 38 covados por 5,000, 5,500, 6,000, 6,400 rs., lenços de cambraia de linho para mão de senhora e bolso de homem por 360, 400, e 480 reis, ditos de cambraia de algodão com letrero muito engrançado por 280 rs. cada um, e muitas mais fazendas por preço commodo: na loja da rua do Crespo n. 6.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha **muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.**

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidades e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade e por preço o mais commodo do mercado.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs., e tambem ha muito finos a 6, e 8,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, e na rua Direita, loja de ourives n. 124, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas andam no dia 31 do corrente infallivelmente: os amadores da loteria munam-se de bilhetes até o dia 20, pois ha uma pessoa que fica com o resto para vender com ganho, por sua conta.

Vendem-se vinhos, muscatel de Setubal, e de outras qualidades recentemente chegados, de Lisbôa, e assim Flanella de superior qualidade para forro de satim: na rua do Vigario primeiro andar do sobrado n. 19

Attenção.

Vende-se uma machina completa, nova e muito superior, da força de quatro cavallos, alta pressão, com a sua competente moenda de assucar, por preço barato. Adverte-se que vende-se a machina junto ou sem a moenda: dirija-se em casa de Admson Howie & Companhia: no trapiche novo no Recife n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescos ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para paneila. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na *Bahia*.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se as obras completas de Mirabeau em 8 volumes de rica encadernação, e por preço commodo: na livraria da rua do Collegio n. 9.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com camoão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Vinhos de Champagne,

de superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

A 4,000 rs. o córte.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se córtes de casemiras escuras de superior qualidade a 4 e 5,000 rs., casemiras de cores mescladas proprias para palitó a 1,000 rs o covado, panno fino azul de superior qualidade a 3,500 e 4,000 rs., e verde a 4,500 rs. o covado; assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Pechincha para os alfaiates que quizerem ganhar dinheiro, e pessoas particulares, que gostam do bom e barato.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, pannos finos de todas as cores da melhor qualidade possivel, e muito baratos por terem um pequeno toque de avaria.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de muito acreditado autor, de sabonete e vidro, muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Vende-se

Fio de diversas cores, para sapateiro.

Linhas brancas e de diversas cores.

Tinta de oléo de varias cores.

Chá preto e verde, de Inglaterra, superior.

Velas de espermacete.

Panno de algodão, para saccos.

Tudo da melhor qualidade e muito em conta: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, e recentemente chegada de Santa Catharina no patacho Nova Luz: trata-se a bordo do mesmo em frente do caes do Ramos, ou na rua do Trapiche n. 5.

Vendem-se boticas homœopathicas, grandes e pequenas, com os seus competentes livros: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se selins inglezes, elasticos, e ditos com borraneas: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de vidro e sabonete, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Chá preto, superior.

Erva mate, muito nova.

Vende-se na travessa da Madre de Deus n. 5.

Black Tea.

Of a superior quality is sold at n. 5, travessa da Madre de Deus.

Pechincha.

Vendem-se no armazem grande defronte da escadinha da alfandega de Goveia & Dias muito elegantes baldes ou tinas de pao pintado de azul e verde com sua competente za de ferro, muito fortes e leves, proprias para a compra do diario de uma casa, ou para se carregar ou baldear agoa de qualquer lugar para outro, particularmente em cocheira, e a bordo de navios, pelo barato preço de duas patacas cada uma, e sendo de quatro para cima, a 500 rs.; aproveitem-se, que se estão acobando.

Amendoas confeitadas.

Vendem-se amendoas confeitadas e caixinhas para as mesmas: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

Caixinhas de vidro.

Vendem-se caixinhas de vidro muito bonitas e baratas: na rua do Collegio n. 1, loja do miudezas.

Trancinha de cores.

Vende-se trancinha de lãa e seda, propria para enfeite de vestipo e politó de menino: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

-- Vendem-se muitos palitós, a 5,000 rs., e casacas a 6,000 rs., obra muito bem feita: na rua do Crespo n. 10.

-- Vendem-se chales de seda a 4,500 5,000 e 6,000 rs., e muito bons a 8,000 rs; a elles antes que se acabem: na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma cazinha, na rua da Mangueira da Boa Vista n. 30, por 350,000 rs., e uma negra: a tratar na rua Direita n. 14.

—Vende-se uma negra propria para o serviço de quarquer caza de familia por saber bem cozinhar na rua de Agôas Verdes n. 62 se dira quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapeos envernisados, galões de ouro e prata, e botões de metal branco a amarello, tudo da melhor qualidade: na loja de sirgueira, no pateo da matriz de Santo Antonio.

-- Vendem-se chumbo em barra, cabos de linho, e de manilha de todas as grossuras, e de excellente qualidade, e gigos com superior champangne, em casa de J. R. Lossere & Companhia, na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se farinha de Santa Catharina a sete patacas cada uma sacca: no armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

Sapatões de lustro a 2,500, 3,000 e 3,500, o par.

No atterro da Boa-Vista loja de calça o n. 58, junto ao seleiro vende-se sapatões de lustro obra boa por 2.500, 3,000, rs. e 3,500 o par, sapatões do aracati para meninos a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora, feito no paiz obra bem feita, assim como de lustro, e marroquim para meninas até 10 annos, e mais sortimento do calçado por preço commodo.

Vende-se

Superior alvaiade em barricas de 4 arrobas: na rua do Trapiche Novo n. 10.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, feito na terra a 3,200 e 3,500 rs., sapatões de canreira de lustro a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vendem-se

Amarras de ferro, e ancoras de diversos tamanhos: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Deposito de cal virgem.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, vendem-se barris com cal virgem, por preço commodo, vindos de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, entrado em 12 do corrente: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio, vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., ditos de casemira a 4,000 rs, casinetas mescladas, optima fazenda para palitores a 500 rs., e um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas que se venderão baratissimas.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se uma escrava creoula, de idade 28 annos, pouco mais ou menos; bonito figura, sabe ensaboar, engommar, cozinhar fazer renda; tambem com a mesma negra se vende uma cria com seis mezes de idade, na rua Direita n. 139.

-- Vende-se uma parda de 18 annos de idade, optima cozinheira, e engommadeira: na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa tambem se vende ou aluga-se uma canoa excellente para conducção de capim.

-- Vendem-se rolhas para garrafa em barricas de 2500 cada uma, por preço commodo: na armazem de Antonio Annes, no caes da alfandega.

-- Vende se um cabriolet novo e muito leve, com um excellente cavallo, ou sem elle, tudo por 500,000 rs.: na praça do commercio n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se uma taberna na rua estreita do Rozario n. 38, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, vende 12 a 15,000 rs. diarios, vende-se por ter o dono de retirar-se para o mato por causa de molestia.

-- Vende-se oleo para curar glandulas: na Boa-Vista, rua do Sebo, casa n. 13,

-- Vendem-se caibros usados: na rua do Rangel, a fallar com o mestre pedreiro, Ignacio Francisco dos Santos.

-- Vendem-se barris com breu em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, em casa de Matheus Austin & Companhia.

Cartões de visitas.

Vendem-se cartões de visitas com o nome do comprador em letras brancas em alto relevo pelo ultimo gosto de Pariz, a 1,000 rs. a duzia: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- vende-se na rua do Queimado, loja n. 18, lyria poetica em 5 volumes por preço commodo; assim como obras completas de Lafontaine em Francez.

-- Vende-se um bonito moleque crioulo, com 18 annos de idade, e perfeito cozinheiro: na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das escadinhas, armazem de Goveia & Dias

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio, com uma grande casa, cocheira, estribaria, e bastantes arvoredos de diversos fructos: na estrada do Monteiro, na rua do Cabuga n. 11, botica de Moreira & Fragoso.

-- Vendem-se seis parelhas de cavallos de carro, muito bons, e manços, um cavallo de cabriolé, grande, bonito, e manço, um carro muito commodo para familia, e muito forte: na rua Nova n. 61.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se lenços de seda de lindos padrões para hombros de senhora a 1,280 rs., ditos para menino a 500 rs.

Esta aberta a loja da rua do Crespo n. 15, e vendem-se as seguintes fazendas baratas: lenços de seda e garça a 800 rs, ditos de seda e lãa a 240 rs., ditos de cambria com bico a 320 rs., ditos de cassa a 200 rs., ditos azues para tabaco a 140 rs., suspensorios a 100 rs. o par, bicos finos a 120 rs. a vara, chales de lãa fino a 1,280, 1,000, e 800 rs. ditos de lãa e seda a 3,000 rs., coletes de veludo a 640 rs., fustão a 320 rs, chapeos de sol de panninho para homem a 1,200 rs., ditos para menina a 720 rs., e outras muitas fazendas por muito diminuto preço.

Vendem-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia na rua nova n. 8.

Ricos sinteiros de gurgurão para Sra. e tambem fivellas douradas para os mesmos, luvas de pelica muito frescas para meninas, lindas pulceiras de fita com seus bordados nas pontas, que servem para srs. e meninas, requissimos bicos brancos de blonde, proprios para talhos de vestido de noiva; tudo por preço o mais em conta possivel.

-- Na rua das Laranjeiras n. 11, no segundo andar, sempre ha muitos bons escravos para se venderem por preço mais barato do que em outra parte, como sejão negras moças com habilidades, negrotas, negros moços, optimos para qualquer trabalho, e negros de meia idade, 6 muleques de 8 a 14 annos de idade, todos muitos lindos, e outros escravos.

-- Vendem-se ricos turbantes, toucados e vestidos de cassa, em casa de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vendem-se 2 flandres com os competentes ternos de medidas para vender-se azeite, assim como uma meia pipa para deposito do mesmo, como tampa e chave, tudo por preço muito commodo: na rua Velha n. 63.

Loterias do Rio.

Bilhetes das loterias do Rio de Janeiro no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo um muleque crioulo, de idade 12 annos, tres escravas moças de bonitas figuras, entendem do serviço de campo, dous mulatos de bonitas figuras, uma cabrinha de idade 15 a 16 annos, tres escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se dous meios apparelhos para chá de porcelana fina e de apurado gosto, assim como uma porção de calungas da mesma louça, tudo por preço muito commodo.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, com algumas abilidades, uma negrinha de 12 annos pouco mais ou menos: na rua do Fogo n. 23 se dirá quem faz este negocio.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. por cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n, Independencia.

Vende-se hum escravo optimo para qualquer serviço da praça, ou do campo: na rua Bella numero 16

No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se continuadamente superior cal de Lisbôa nóva da melhor possivel e por menos prêço que em qualquer parte.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, e bem afreguezada: na rua de Hortas n. 52 ou no pateo do Carmo n. 13.

-- Vende-se graxa do Rio Grande do Sul, propria para velas a 5,200 rs. por arroba: na rua da Praia, armazem n. 4.

-- Vende-se uma boa escrava preta, possante, sadia, lava, cose, cozinha, e tem principio de engommado, e não he cara; outra dita de meia idade, com boa conducta, e sadia, e com as mesmas habilidades, menos engommar por 270,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja n. 35, e sapatos do Aracaty, chegados de novo.

-- Vende-se uma taberna, sita na rua do Pillar n. 88, bem afreguezada, tanto para a terra, como para o mato: trata-se na mesma taberna, e se dira o motivo por que se vende ao comprador.

A 2$500

-- Na rua do Queimado defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3 vendem-se chapeos de massa francezes finos pelo baratissimo preço de 2$500 reis cada um, são recommendaveis não só por serem abertos a leve como por serem de forma agradavel.

-- Vende-se oleo em botijas, chegado proximo da Hollanda da pura linhaça: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho; assim como botijas com cimento e tambem se vende as tinas.

-- Vendem-se cortes de tapete de lãa e algodão para sopatos a 500 rs., peles de marroquim preto a 1000 rs., ditas de côr a 1,600 rs.: na loja de calçado do Arantes.

Aso 20:000,000 10:000,000 4:000,000 2:000 1:000,000 rs.

Na loja da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24. receberam pelo vapor inglez *Teviot*, entrado na tarde de 21 do corrente a lista da segunda loteria a beneficio do hospital da santa casa da misericordia da cidade de S. João de el-rei, e pelo mesmo vapor vieram e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da reconstrucção do novo hospital de caridade da provincia de Santa Catharina, e da igreja matriz da villa de S. José, da qual loteria vem a lista no primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

-- Vende-se uma negra moça, de linda figura, com muito bom leite, e com uma cria de 2 mezes muito nutrida: na rua do Rozario, loja n. 22, segundo andar.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Charutos de Havana

Da superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

Vendem-se em caza, de Kalkamann Irmãos, rua da Cruz, n. 1 os seguintes instrumentos de musicas. Baixos de Harmonia, Trombonos, Clarins de chaves, ditos lizos, Cornetas de chaves, ditas lizas, Clarinetas, flautas, Pifanos, Zabumbas, Caixas de guerra, Arcos de Campainhas, Pratos, Violões finos e ordinarios.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se no armazem de Kalkmann & Irmãos, na rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de copos e calix de todas as qualidades, apparelhos completos de vidro, apparelhos para poncho, fruteiras, compoteiras e garrafas finas.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Livros em branco

vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Loteria de N. S. do Livramento
dos 5:000,000

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4 vendem-se bilhetes eiveigos, meios, quartos, quintos, decimos oeiritil- mos a beneficio da Igreja de N. S. n devLa- mento que corre no fim do mez.

Bilhetes inteiros	10.000
meios	5,000
quartos	2,600
quintos	2,100
decimos	1,100
vigesimos	600

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegio n. 16, segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Carahú do termo de Iguarassu o escravo cabra de nome Manoel, alto, seco, tem uma ferida numa perna e he official de sapateiro: roga-se pois as authoridades, capitães de campo e que o pegarem de o remetterem para aquelle engenho a seu Sr. Christovão Vieira de Mello que tãobem o vende se lhe derem por elle 650$000 rs, o escravo he conhecido pelo Sr. Dr. Manoel Clementino, pois foi da casa de seu avó, e se o mesmo senhor ou alguem de sua famili delle tiver noticia, rogase-lhe o favor de avisar o seu senhor.

-- Fugio no dia 8 do corrente do engenho Cananduba, o muleque Manoel, crioulo, de idade 19 annos com os seguintes signaes, altura media, cor bem preta, sobrancelhas vistas, e tambem pretas, assim como o buso apontado, pouco cheio do corpo, pernas tortas para dentro os pés chatos, e os dedos grandes, bem abertos, o andar cahido para diante, vestido com camisa de riscado, e ceroulas compridas, e de algodão: quem o pegar será bem recompensado levando a rua direita casa n. 71.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, sendo o dito escravo official de funileiro, de nação angola, de idade pouco mais ou menos 28 annos, tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente da parte de cima do lado esquerdo, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo, claro, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado azul, calça branca, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido; portanto, desde já se protesta contra quem a tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro n. 62.

-- Luiz, alto, secco, cara com marcas de bexiga, barba pos baixo do queixo, olhos um tanto espantados, levou vestido calça branca, jaqueta preta, e chapéo de seda da mesma côr. Este escravo tem em uma das pernas signal de corrente, desappareceu da Sapucaia, no dia 10 do corrente, e tem sido visto aqui no Recife e em Olinda: quem o pegar leve-o a Jacinlho Affonso Botelho em seu sitio da Agoa-Fria que será generosamente recompensado.

-- Quarta-feira, 17 do corrente, desappareceu de Beberibe, e tomou o destino para a cidade de Olinda pela estrada do forno da cal, um preto marujo de nome Antonio, de nação, de idade pouco mais ou menos de 10 annos, picado de bexigas, he bem fallante, segundo os termos marujaes, levou camisa e calça de algodãosinho americano azul, e um chapéo oleado de copa baixa, e abas um tanto largas. Pede-se aos Srs. da policia e pessoas encarrregadas de matricula de navios toda a vigilancia afim de não serem illudidos para a sua captura, assim como alguma pessoa do povo ou capitães de campo, que serão generosamente recompensados do seu trabalho: na rua da Senzalla Velha, terceiro andar da casa n. 112.

Da-se 50,000.

A quem trouxer na praça da *Independencia* n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; ja foi escrava de engenho, e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

Gratificação de 20,000 rs.

Quem pegar o muleque Manoel, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, tendo sido captivo de Gabriel Affonso Regueira, a quem foi comprado, e sendo o dito escravo official de funileiro de nação Angola, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr fula, dous dentes de menos na frente, falto de cabellos do lado esquerdo, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, grosso do corpo e baixo; levou vestido jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de Madapolão, levou uma trouxa de roupa com calças e uma jaqueta, tendo lugar a fuga no dia 8 do corrente mez, e julga-se ter sido seduzido: portanto desde ja se protesta contra quem o tiver em seu poder: quem o pegar leve-o á rua da Aurora, loja de funileiro e. 62.

-- Está fugido desde 26 de Agosto p. p. o muleque Domingos, boliciro, e sapateiro, crioulo, idade 22 a 24 annos, pouca barba, falla manso, masca fumo, quando anda parece puchar por uma perna, e gosta de tocar viola, he filho do lugar—Lagoa-torta—da Villa do Limoeiro, e foi do finado Vicente Ferreira de Arruda e onde ainda tem a mãe; he provavel que por la ande por que foi visto no Pau do Alho logo no segundo dia, ou estará mesmo por aqui trabalhando escondido nalguma tenda de sapateiro, ou por algum cillugi de negros, por ser muito de patuscadas. Roga-se a todas as authoridades e a qualquer pessoa que delle souber, avisem ao abaixoassignado que recompensará bem: no atterro da Boa-Vista n. 10 ou nos Affogados citio pegado á igreja de S. Miguel.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO